

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

SOBRE

A CYANOSE.

THESE

APRESENTADA E SUSTENTADA PERANTE A FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,

EM 17 DE DEZEMBRO DE 1841,

POR

CESARIO NAZIANZENO DE AZEVEDO MOTTA MAGALHÃES,

NATURAL DE YTU (Provincia de S. Paulo.)

DOUTOR EM MÉDICA PELA MESMA FACULDADE.

Ad observationem dirigi debent medicorum
ratiocinia.

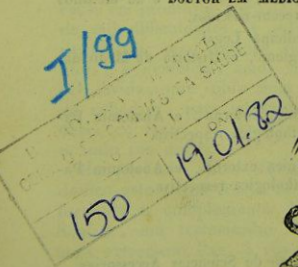
BAGLIVI.



RIO DE JANEIRO,

TYP. DO DIARIO, DE N. L. VIANNA.

1841.



FACULDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO.

OS SENHORES DOUTORES — *Lentes Proprietarios.*

Manoel do Valladao Pimentel..... Director.

ANNOS

1.º	F. de P. Candido.....	Physica Medica.
	F. F. Allemão.....	Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
2.º	J. V. Torres Homem.. <i>Examinador.</i>	Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia
	J. Mauricio N. Garcia.....	Anatomia geral, e descriptiva.
3.º	D. R. dos Guimaraes Peixoto.....	Physiologia.
	J. Mauricio N. Garcia.....	Anatomia geral, e descriptiva.
4.º	J. J. de Carvalho... <i>Examinador.</i>	Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de Formular.
	J. J. da Silva.....	Pathologia interna.
	L. F. Ferreira.....	Pathologia externa.
5.º	C. B. Monteiro.....	Operações, Anatomia Topographica, e Apparellhos.
	F. J. Xavier.... <i>Examinador.</i>	Partos, Molestias das mulheres pedradas, e paridas, e de meninos recém-nascidos.
6.º	J. M. da C. Jobim.. <i>Presidente.</i>	Medicina Legal.
	T. G. dos Santos.. ..	Hygiene, e Historia da Medicina.

Manoel de V. Pimentel..... Clínica interna, e Anatomia Pathologica respectiva.

M. F. P. de Carvalho..... Clínica externa, e Anatomia Pathologica respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

A. T. de Aquino.....	} Secção de Sciencias Accessorias.
A. F. Martins... <i>Examinador.</i>	
J. B. da Roza... <i>Examinador.</i>	} Secção Medica.
L. de A. P. da Cunha.....	
D. M. d'A. Americano.....	} Secção Cirurgica
L. da C. Feijó.....	

Secretario — O Sr. Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

N.B. Em virtude de huma resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emitidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus authors.

A' MEO PRESADO, E EXTREMOSO PAE,

MEO MELHOR AMIGO

O Illm.º Sr. Bernardino José de Senna Motta Magalhães.

MEDICO-CIRURGICO-PHARMACEUTICO.

SENHOR.

D'entre os diversos sentimentos, que conjunctamente me occupão n'este momento solemne, e grave, hum existe mais forte; aquelle cuja impressão huma vez realizada, se tem de dia em dia fortalecido, aquelle, á cujo poderoso ascendente me curvó, e á cujo predominio me sujeito com inteira expansão de minha alma; este, Senhor, he o amor, que vos consagro; he o reconhecimento de todos os beneficios, que me haveis feito; a eterna gratidão por tantos trabalhos, tanta devotação, tantos sacrificios. Em verdade, Senhor, quanto vos devo! Os mais assiduos cuidados na infancia, o fervoroso empenho em dar-me a educação primaria, a inteira dedicação em promover o seo desenvolvimento, proporcionando-me, atravez de mil difficuldades, e sobranceiro á todos os tropeços, os meios de illustrar meo espirito com o estudo das sciencias, sempre carinhos, e desvellos, amor nunca intibiado, eis a grande, e insolúvel divida, que sobre mim carrega. Meo coração, Senhor, he rico de cabedaes, para satisfazer, dividas d'esta natureza: mas que poderei eu fazer, se dando vos tudo quanto possuo, nada vos dou, e tudo vos devo!

He portanto cheio de amor, de respeito, e gratidão, que vos dedico este parco fructo de meos trabalhos; a tarefa litteraria, que formulla o complemento de minha educação. Eu vol-o offereço, Senhor, em testemunho do mais vivo reconhecimento; á vós, o mais extremo Pae, á vós, a quem o menos, que devo he a existencia.

Recebei-o, e com elle os protestos de minha eterna gratidão, e amor filial inextinguivel.

Cesário Nazianzeno de Azevedo Motta Magalhães.

À MEMORIA DE MEO QUERIDO IRMÃO, E AFFECTUOSO AMIGO

MAXIMIANO RAYMUNDO ATALIBA DA MOTTA MAGALHÃES.

Tributo de verdadeira estima, eterna recordação, e viva saudade...

A' MEOS DIGNOS, E VERDADEIROS AMIGOS

PEQUENA, MAS SINCERA PROVA DE ESTIMA, GRATIDÃO, E CORDIAL

AMIZADE, QUE LHES CONSAGRO.

C. N. A. M. Magalhães.

PREFACIO.

Não he a vangloria de figurar de autor, na republica litteraria, nem o indiscreto dezejo de ostentar conhecimentos, de que certamente carecemos, quem nos move a appresentar huma obra com nosso nome estampado em frente: tão inconsiderados, nem tão factuos somos, que não conheçamos a limitada esphera de nossos conhecimentos, e a insuficiencia de nosso mesquinho talento, para appresentarmos huma obra — ex-professo — sobre hum dos pontos da vastissima Sciencia medica; mas a cega obediencia devida á Ley, e a imperioza necessidade de terminar-mos nossa carreira escolastica, obrigão-nos á cerrar os olhos á quaesquer considerações, e trassar huma dissertação, que sirva de base ao derradeiro juizo, que sobre nossa aptidão tem de formar a Sabia e indulgente Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Compellido assim por estas razões haviamos comessado hum trabalho, que posto excedesse muito á nossa capacidade, comtudo nossos bons dezejos, e mais que tudo a proficua cooperação, de nosso respeitavel Pae o *Sr. Bernardino José de Senna Motta Magalhães, Medico-cirurgico-pharmaceutico*, suas luzes profissionaes, e longa pratica de mais de vinte e seis annos, induzem-nos a crer, preenxeria a disposição da Ley, e contribuiria com hum contingente, ainda que mui limitado para o engrandecimento de nossa materia medica, tão atrazada ainda: Estando porem nosso trabalho hum pouco adiantado, força foi suspendel-o, por agora, pela grande difficuldade de obtermos a tempo certas plantas da Provincia de S. Paulo, que não encontramos nesta, e pela necessidade que temos de terminar nosso tirocinio. Tendo pois de incetar outro trabalho, e sendo-nos licita a escolha do objecto, preferimos a Cyanoze, movidos pelo amor fraternal, pela amizade, que consagramos a hum nosso mano, que posto conte apenas dez annos, julgamol-o comtudo nosso verdadeiro e sincero, amigo. Não se nos argua por ter escolhido em segundo lugar este objecto. A razão foi esta: o nosso mano e amigo soffrendo huma molestia constitucional, diversos Práticos desta cidade, discordarão em sua classificação; com-

tudo a mór parte julgava existir huma affecção scorbutica &c. Em fins de Junho deste anno o Sr. Dr. F. J. X. filho, examinando-o, disse, que havia huma verdadeira Cyanoze, que certamente existia algum vicio de conformação do coração, ou dos grossos vasos &c. &c. Nós então estudando seriamente a molestia comparando as observações colhidas por muitos autores com o modo de desenvolvimento, e marcha da molestia neste caso, vimos, com indizível magoa, quão acertado nos parecia o diagnostico do Sr. Dr. Julio.... O prognostico, sempre fatal, nos deixava apenas, a esperança, de prolongar por mais algum tempo huma existencia, que nos he tão preciosa.... desesperados de poder obter os felizes rezultados, que talvez obtivéssemos, se mais cedo se tivesse atingido com a verdadeira causa de seos soffrimentos, huma idéa nos occorreo.... e o desejo de sermos uteis, superando todas as difficuldades, fez, que escrevessemos algumas *considerações sobre a Cyanoze*, como these inaugural, com o fim de despertar a attenção de nossos Praticos, e chamal a á este ponto, para que melhor estudada a materia possão evitar erros sempre funestos á humanidade, e mais attentos possão enriquecer a medicina Brasileira com factos bem observados, de que ella he ainda tão pobre!...

Felizes nós, feliz a medecina Brasileira, se a distincta classe, á que dezejamos pertencer, despida de preconceitos, receber nossas palavras com tão puras e sinceras intenções como são as nossas ao traçal-as. Na falta de conhecimentos proprios sobre este ponto tão obscuro, e raro entre nós recorreremos aos Autores, sobre cuja opinião nos fundamos, he comtudo imperfeito nosso trabalho, mas desculpe as faltas que commettemos, o desejo, que temos de ser util.

CONSIDERAÇÕES GERAES.

A Cyanoze he huma molestia constituida pela introducção do sangue venozo no sistema arterial geral, em consequencia de communicações estabelecidas, quer entre as cavidades direitas, e esquerdas do coração, quer entre os principaes troncos vasculares: molestia, que he acompanhada da cõr azulada, livida da pelle, e das membranas mucosas. A alteração da cõr dos tegumentos constitue hum dos principaes symptomas desta affecção: as lesões organicas do coração, ou dos grossos vasos, são as necessarias condições para sua producção: a mistura dos sangues rubro, e negro, e a distribuição deste fluido mixto em todas as partes do corpo, por meio das arterias, determinão seu caracter essencial. Não ha certamente molestia alguma, que apresente hum igual desvio do curso, que ordinariamente segue o sangue. O mecanismo da circulação acha-se profundamente lezado, esta funcção não he o que deve ser no adulto; assemelha-se porem, ao que era no feto, e torna-se analoga a dos reptis. O sangue venozo em vez de hir ter em totalidade aos pulmões, he desviado para as cavidades esquerdas do coração, ou tronco da aorta, mistura-se com o sangue rubro, altera sua cõr, diminue, e enfraquece as preciosas qualidades, que acaba este de receber da influencia do ar. He este novo modo de circulação, que dá nascimento aos diversos symptomas da molestia azul. Todos os individuos, que apresentam esta grave, e profunda aberração, offerecem phenomenos comparaveis: parecem dotados de huma sorte de constituição propria e caracteristica, e quasi todos os exemplos de Cyanoze, que os observadores tem colhido, apresentam huma analogia manifesta, tem mutuas relações, e em certo modo, hum ar de familia, que motivao seu nexo. As lezões organicas do coração, ou dos grossos vasos, em consequencia das quaes communicações immediatas se tem estabelecido entre os dous sistemas vasculares sanguineos, não constituem por si só a Cyanoze. Com effeito em grande numero de individuos o orificio inter auricular se tem conservado até a morte, sem causar a menor perturbação á circulação, e por isso sem occasionar a molestia azul: ora as pessoas, em que esta viciosa disposição se notou, apresentavão a mais favoravel condição para o desenvolvimento da Cyanoze. Para producção desta era necessario, que huma causa qualquer viesse perturbar a harmonia dos movimentos do coração, e obrigar o sangue a desviar-se da marcha, que lhe he naturalmente consignada. Portanto esta lezão organica que pode existir em individuos cujas funcções, e a circulação mesmo do sangue, não soffrão algum desarranjo notavel, não forma a essencia da molestia de que tratamos; demais os vicios de conformação do coração, e dos grossos vasos são

mui variados, e com tudo suas consequências, no caso de Cyanoze, são sempre as mesmas: tambem o modo particular da lezão de estrutura não poderia, durante a vida, ser rigorosamente designada; em quanto que o desvio do curso do sangue he facilmente previsto muito tempo antes da morte. Em fim o mesmo vicio de organização produz, segundo as circumstancias coincidentes, resultados mui diversos. Se huma perforação, por exemplo, do septo das auriculas, ou dos ventriculos permittir ao sangue rubro introduzir-se nas cavidades direitas do coração, e correr com o sangue venozo na arteria pulmonar dilatada, longe de occasionar a molestia azul, esta lezão organica tornar-se-ha o agente immediato de effeitos inteiramente oppostos. (1) De todos os symptomas da Cyanoze o mais constante he a côr azul dos tegumentos; esta côr, porem, só, não a caracterizaria: ella se nota em muitos generos de molestias mui differentes, ás quaes não a poderíamos reunir pelo unico motivo desta analogia exterior, sem incorremos nas sensuras feitas a Sauvages: em historia natural he viciosa a classificação, que não tem por baze, senão alguns attributos secundarios; da mesma maneira em nosologia hum só symptoma não he bastante para reunir affecções, que debaixo de muitos outros pontos de vista differem consideravelmente. As molestias, como as innumeraveis producções da natureza, devem ser afastadas, ou reunidas, distribuidas, em huma palavra, em seus lugares respectivos, segundo a analogia geral, as differenças, ou relações essenciaes, que ellas offerecem. Posto que a côr azul da pelle, e das membranas mucozas não constitua por si só a Cyanoze he com tudo deste symptoma que deriva a maior parte das denominações, que se tem dado a esta molestia, a impossibilidade de denominar-a, segundo a lezão primaria, que a constitue, por isso que de huma parte esta lezão varia, e de outra não pode ser reconhecida, se não depois da morte, traz consigo a necessidade de caracterizal-a, segundo este symptoma principal. He isto o que fazem todos os authores chamando-a — ictericia azul, (2) ictericia violete, (3) molestia azul, (4) Cyanoze, (5) Cyanopathia, (6) Cyanoderma: (7) Mr. Tartra chamou-a molestia por superhydrogenação do sangue, ou por confusao do sangue rubro, e do sangue negro, ou Dis-

(1) Esta proposição he confirmada por diversos factos, relatados por MM. Lemaire (bulletin des sciences medicales, t. 5.º pag. 15); Delondre, Journal general de medecine t. 60 pag 38) artigo intitulado physiologia pathologica.

(2) A. Ph. Paracelso (de icteriteis, c. 1.º p. 487) falla de huma icteritia caelestina, seu Cyanea, mas sem dar a respeito satisfatorias particularidades.

(3) M. A. de Chamseru, mem. soc. rog. de med. de Paris t. 4.º p. 265.

(4) Morbus cæruleus, Schuler, Kaemmerer, Tobler, Fr. Haaze, &c.

(5) De chyanos (χϋανος) azul, e nosos (νοσος) molestia, palavra creada por Mr. Baumes (Fondem. de la science methodique des maladies, ck 2, desoxygeneses, genre 2).

(6) Chyanos, e pathos (παθος) affecção, molestia, nome dado por Mr. Marc. (Diccionaire des sciences medicales t. 3.º p. 316.)

(7) De Chyanos, e Derma (δερμα) pelle (Diccionaire abrégé des sciences medicales t. 5.º p. 363.)

hematose (8). Esta designação seria longa, e todavia incompleta. Muitas observações consignadas em diferentes obras, particularmente Inglezas, não tem se não hum titulo vago, que apenas indica a leção organica do coração. (9) Os nomes da maior parte das molestias apenas exprimem hum de seus attributos. Os espiritos cordatos conhecem a impossibilidade de caracterizar completamente com huma só palavra a affecção morbida a mais simples. Seria pois infructifero propor novas denominações. para dar huma idéa precisa, e sufficiente da molestia de que tratamos. Preferimos, aos outros nomes, o de Cyanoze por ser mais breve, e ter o direito de prioridade.

CAUZAS.

A Cyanoze não parece provir ordinariamente de alguma disposição hereditaria: tem-se manifestado com tudo em meninos, cujos irmãos nascerão mortos, ou morrerão pouco tempo depois do seu nascimento, e offerecerão leções organicas do coração (10). Sabe-se alem disto, que as molestias desta importante vicera podem ser hereditarias.

Não se tem observado que as prenhez, durante as quaes se tem desenvolvido crianças affectadas de Cyanoze, tenham sido perturbadas por accidentes notaveis.

O parto tem sido natural, e se tem effectuado no termo ordinario da gestação, algumas vezes mais cedo. (11)

A Cyanoze mostra-se mais frequentemente em individuos do sexo masculino. (12)

Esta affecção pertence especialmente á primeira infancia; com tudo não lhe he exclusiva: ella tem apparecido immediatamente depois do nascimen-

(8) Bolletim des sciences medicales t. 4.^o p. 232.

(9) Observati de Hunter, Pulteney, Spry, Tupper, Standert &c.

(10) Em huma observação communicada por MM. Cooper, e English ao Dr. Farre lê-se o seguinte: M.^{me} C. teve doze filhos, dos quaes apenas quatro sobreviverão; hum filho, nascido a 12 de Maio de 1808, morreo nove dias depois; huma filha, nascida a 19 de Outubro de 1810, viveo trez mezes; hum gêmeo, nascido a 24 de Setembro de 1811 não existio se não cinco dias. Não só estes, mas outros descendentes da mesma may, offerecerão os symptomas de huma viciosa conformação do coração. A autopsia provou, que tal era a causa da morte do menino, e da menina. Achou-se, que a aorta se terminava depois de fornecer os troncos sephalicos, e brachiaes: a arteria pulmonar communicava com os dous ventriculos do coração, produzindo a aorta descendente: o buraco oval aberto.

(11) Hunter refere o facto de hum menino primogenito, nascido no oitavo mez (segundo a conta de sua may) que succumbio treze dias depois do nascimento, no qual achou-se o buraco de Botal aberto: a arteria pulmonar obliterada em sua origem, recebendo porem o sangue da aorta pelo canal arterial.

(12) De 44 observações colhidas por diversos authores somente 16 se notão sobre individuos do sexo feminino.

to, ou poucos dias depois; outras vezes tem-se desenvolvido nos primeiros mezes, e mesmo se tem visto a hum, tres, cinco, doze, quatorze, e mesmo quarenta, e a cincoenta annos.

A Cyanoze tem sobrevindo a individuos fracos, de huma organização delicada, e de apparencia escrofulosa, e muitas vezes tambem a meninos dotados de huma boa constituição.

Se julgarmos pelos factos observados veremos, que ella não tem igual frequencia em todos os paizes. Esta affecção tem sido observada principalmente na Inglaterra; ella o foi muitas vezes na Alemanha, e em França, mas raramente na Italia, na Holanda, e na Prussia.

A molestia azul he produzida, ou seu desenvolvimento favorecido pelas circumstancias, que difficultão a passagem do sangue através dos pulmões. Assim a fraqueza do recém-nascido, a inercia das potencias inspiradoras, a estreiteza natural do thorax, &c. oppoem obstaculos ás mudanças, que a circulação do sangue deve soffrer depois do nascimento. (13)

As alterações dos pulmões produzem resultados analogos. He isto o que prova o seguinte facto refferido por Baudelocque: « hum menino viveo seis mezes tendo os pulmões em parte tuberculosos e em suppuração, em parte sãos, mas ainda não dilatados pelo ar. » Mr. Abernethy igualmente reffere ter visto, no decurso de hum anno em treze individuos, mortos de pthistica pulmonar, o buraco oval mui largo. Igual exemplo cita o Dr. Hein.

Os esforços dos musculos espiradores podem perturbar consideravelmente a circulação, e occasionar a Cyanoze: a tosse viva, e rebelde, gritos agudos, e reiterados podem tambem determina-la.

Ella tem se manifestado depois de pancadas, e de quedas, que produzirão huma commoção geral, hum abalo profundo. (14) Movimentos bruscos, e violentos, podem dar o mesmo resultado. (15)

Os espasmos, as convulções tem igualmente contribuido para a producção desta molestia. Estes phenomenos talvez fossem effeitos da lesão orga-

(13) Mr. Richerand (Physiologie, t. 2.º p. 451) cita o exemplo de dous meninos mortos, hum no nono, outro no vigesimo dia de sua existencia depois de terem patenteado os symptomas da Cyanoze, nos quaes acharão-se os pulmões incompletamente penetrados pelo ar, e o buraco de botal conservado.

(14) Ludwig refere o caso de hum moço que morreo de hum coice de cavallo, que levou sobre o peito. A auricula direita estava rôta em muitos lugares, especialmente no septo inter-auricular, a membrana que forma a fossa oval estava transversalmente despedaçada. (Advers. Med. Prat. T. 1.º pars. 1.ª pag. 134) Mr. Abernethy refere entre outras observações de Mr. James sobre diversas molestias, a de huma moça que tendo cahido de huma escada e batido com o sternon sentio logo os effeitos de grave lezão do coração, e morreo: o buraco oval estava aberto e seus bordos offerecião o aspecto de hum recente despedaçamento.

(15) Mr. Carron, Medico em Annecy, vio hum aneurisma do coração, com perforação do septo, das auriculas, produzidos subitamente em huma mui rapida carreira a cavallo. Journal general de medecine tom. 48 pag. 32 Setembro 1813.

nica já existente; mas tornarão-se por seu turno causa efficiente da perturbação da circulação.

Huma dôr forte, que provoque gritos, e espasmos; huma affecção moral viva, que suscite movimentos desordenados influem tambem sobre o desenvolvimento da Cyanoze.

As diversas causas, que acabamos de enumerar serão as mais das vezes incapazes de produzir esta molestia, se os principaes órgãos da circulação não soffressem as lesões de estractura, proprias a favorecer o desvio do sangue negro, para as cavidades arteriaes. Nós apenas indicamos aqui essas alterações mais, ou menos graves, estes vicios de conformação variados, sobre os quaes appresentaremos adiante mais amplas particularidades.

SYMPTOMAS.

Na Cyanoze a pelle appresenta huma côr livida, azulada, algumas vezes violeta purpura, outras vezes enegrecida. Esta gradação he ordinariamente geral; em alguns casos offerece strias mais escuras, manxas mais, ou menos extensas. Ella he mais intensa na cara, principalmente sobre as buchechas, o nariz, lobulo das orelhas, e palpebras superiores; esta lividez he ainda mui pronunciada nas partes genitaeas, nas mãos, e pés sobre tudo na extremidade dos dedos e artelhos. Torna-se mais patente pela sucção, durante a digestão, pelo uzo de estimulantes, pela tosse, gritos, marcha e em geral por todos os esforços. Augmenta-se tambem pela acção, quer do frio, quer do calor intenso. Adquire seu maior grão de intensidade nos accessos de suffocação, de que trataremos, e aos quaes são sujeitos os individuos affectados de Cyanoze. Esta côr azulada dos tegumentos diminue pelo repouso durante o somno &c. Nos primeiros tempos da molestia esta diminuição he mui notavel; a côr torna-se plumbea, palida, e como cada-verica; algumas vezes depois de huma forte crise ella retoma seu estado natural.

A pelle he ordinariamente fina, os cabellos louros; os olhos são algumas vezes salientes, e humidos; os vasos da conjunctiva parecem injectados do sangue enegrecido, as pupillas são pouco moveis. As asas do nariz em alguns individuos são afastadas, as ventas largas. Os labios são grossos particularmente o inferior, sua côr he livida, enegrecida. As gengivas appresentão côr analoga, são fungosas, sanguentas. A lingua desigual, volumosa.

O rosto he entumecido, inchado particularmente durante a acção das causas que tornão mais intensa a côr azulada.

Os doentes sentem zunidos de ouvidos; e queixão-se ordinariamente de cephalalgia: esta dôr occupa a testa, as fontes, ou o alto da cabeça; e he compressiva, gravativa, pungitiva, ou acompanhada de vertigens. &c.

As faculdades intellectuaes offerecem certo desenvolvimento: he o espirito tranquillo, o natural, bom e pacifico; as paixões são moderadas. Muitas vezes porem o estado continuo de soffrimento, e a impossibilidade de tomar parte nos divertimentos proprios da idade, dão ás crianças affectadas desta molestia hum humor melancolico, rabugento, e os tornão tristes irasciveis, e pusilanimes.

O somno he algumas vezes perturbado por movimentos convulsivos; he leve: os doentes não o podem conciliar, estando deitados horizontalmente ou sobre o lado esquerdo: elles necessitam conservar a cabeça elevada, e mesmo o tronco bastante direito, afim de facilitar os movimentos do thorax. A acção muscular he pouco activa: os membros inferiores fracos; d'aqui nasce a tendencia para o repouso, a indolencia que se observa nestes individuos; he lenta, e penosa a sua marcha, principalmente sendo executada sobre hum plano ascendente, ordinariamente he vacillante, seguida logo de grande fadiga: as forças entao faltão, e a suffocação torna-se eminente: sobreveem algumas vezes movimentos convulsivos, e mesmo convulções.

O appetite he geralmente bem desenvolvido: não ha mesmo da parte dos doentes mui notavel preferencia relativamente aos diversos generos de alimento; com tudo escolhem sempre os que menos fatigão o estomago, e cedem mais promptamente a sua acção. Os fructos, os vegetaes merecem especialmente a sua predilecção. As bebidas espirituosas facilmente produzem a embriaguez, e tornão-se muito nocivas. A sede he mais ou menos viva: a sucção he ordinariamente difficil: a deglutição, em algumas circumstancias, mui penosa. A chymificação he as vezes laboriosa: nauzeas, vomitos apparecem: assim como constipação do ventre, ou diarrhéa: ás mais das vezes as evacuações alvinas são naturaes.

A respiração he raras vezes livre: ordinariamente he accelerada, difficil, incommoda, laboriosa, anhelante, irregular, he acompanhada de oppressão mais ou menos forte, de frequentes ameaças de suffocação de dôres no peito, gritos, anxiedades, suspiros, bocejos, tosse secca, ou seguida de expectoração sanguinolenta, purulenta, ou simplismente mucosa. Todos os esforços musculares augmentão a dyspnea.

A voz he fraca: a difficuldade da respiração se oppoem ao livre exercicio da palavra; de sorte que não podem ser articuladas muitas, seguidamente, sem frequentes interrupções.

O coração he agitado por violentas palpitações: a mão posta sobre a região precordial sente-as com facilidade: tem-se sentido e mesmo ouvido hum ruido surdo, huma especie de *feveura*, que ellas determinão. Sobreveem algumas vezes lypothimias.

O pulço raras vezes he natural: quasi sempre he fraco, pequeno, molle; humas vezes regular, outras irregular, algumas intermitente: he em geral frequente e dá por minuto oitenta, noventa, cem, e cento e vinte pulsações.

As veas demonstrão seu tracto por debaixo da pelle; tornão-se vari-cosas, especialmente para o circulo superior. O sangue extrahido por meio da sangria parece negro, espesso; a separação do coagulo não se tem podido fazer.

As secreções poucos phenomenos notaveis, ou constantes offerecem: a urina não appresenta ordinariamente alteração alguma, he abundante, ou rara: neste ultimo caso sua côr he escura. A pelle he algumas vezes secca, outras coberta de suor.

O calor offerece quasi constantemente notavel diminuição: os doentes sentem frio habitual, particularmente nas extremidades, tanto no inverno como no verão. Procurão em todas as estações os lugares quentes, os raios solares, o fogo dos lares &c. mas logo perdem o augmento de calor que

artificialmente tem procurado. A temperatura interior, segundo as experiências do Dr. Farre, he mais elevada dous grãos, que a da superficie.

Quando apparece febre o calor augmenta, isto se prova pela seguinte observação de Nasse: o thermometro de Reaumur marcava na boca, de vinte sete grãos e meio a vinte e nove, e na mão dôze, quando o pulço dava sessenta e seis a setenta e oito pancadas por minuto. Logo porem que contarao-se de 96 a 105, o thermometro elevou-se, na mão a 28 $\frac{1}{2}$ grãos, e na boca de 29 a 30.

A nutrição appresenta em seus progressos algumas interessantes particularidades. O crescimento em *lengura* tem em muitas circumstancias parecido fazer-se com regularidade. Tem a estatura algumas vezes adquirido dimensões mais que ordinarias: outras vezes tem-se visto retardado o seu desenvolvimento sobre tudo para o circulo inferior: estes individuos parecem ser delicados, fracos, conservão por muito tempo as apparencias da primeira idade: a cabeça he algumas vezes volumosa; tem-se achado ainda abertas as suturas do craneo na idade de seis mezes. A dentição opera-se com vagar. O desenvolvimento do thorax permanece incompleto principalmente em sua parte superior em quanto que sua base se alarga, ou o externon torna-se proeminente.

Tem-se igualmente observado, que o diametro vertical do thorax he diminuido pelo aproximamento das costellas.

Os membros são delgados, magros; os superiores adquirem mais que ordinario comprimento. Os dedos offerecem huma conformação digna da attenção dos observadores: são ordinariamente longos, entumecidos em sua ultima phalange; de maneira, que appresentão huma extremidade inchada, arredondada: as unhas são longas, largas, espessas, e curvas: e de cor violacea.

Os órgãos genitales desenvolvem-se com vagar. A epoca da puberdade tem sido as mais das vezes retardada. A Cyanoze não tem estorvado o concurso para o acto da reprodução; a constituição porem das crianças traz o sello da inercia e da debilidade.

PAROXISMOS.

Usaremos desta palavra, assim como de *accesso*, para designar a exacerbação não febril dos symptomas da Cyanoze, e o estado violento de espasmo em que cahem frequentemente os doentes.

Estes *acessos* ou *paroxismos* são ordinariamente produzidos por movimentos rapidos, esforços, e perturbação moral. Elles tem lugar depois da comida, durante o somno, ou no momento de despertar; manifestão-se subitamente, ou são annunciados por alguns indicios, taes como gritos agudos, mais forte oppressão, sede mais intensa, ou appareição de huma mancha avermelhada sobre o rosto. Sua volta he irregular mas algumas vezes periodica: sua frequencia ora augmenta ora diminue.

Estes *acessos* manifestão-se por huma consideravel oppressão huma dyspnea que pode fazer reear a suffocação. Os musculos do thorax ficão em hum violento estado de espasmo. As palpações tornão-se mui fortes, ou suspendem-se os movimentos do coração; e tem lugar huma syncope; o doen-

te parece mergulhado em profunda fraqueza, huma insensibilidade absoluta, ou parece como asphyxiado. O pulço então he pequeno, irregular, intermittente, accelerado. Algumas vezes convulsões são excitadas. A lividez dos tegumentos augmenta, e em algumas circumstancias diminue. A pelle cobre-se de suor frio, e viscoso. As degeções alvinas são involuntarias: tem-se visto suspensa a excreção da urina.

A duração do paroxismo he mais, ou menos longa: pode ser de muita horas. Sobrevem algumas vezes especies de remissoes durante o curso do accesso. Sua cessação opera-se gradualmente. Soluços, ou bocejos apparecem, suspiros se ouvem, reiterados gemidos accusão a profunda, e dolorosa fadiga, em que se acha o doente.

VARIEDADES.

A Cyanoze apresenta variedades notaveis em sua marcha, e sua intensidade.

Quando ella apparece desde a primeira epoca da vida observão-se as modificações de crescimento e de nutrição que já mencionamos. Estas mudanças não tem lugar, se a alteração do curso do sangue sobrevem depois da infancia.

A molestia não começa sempre da mesma maneira. O primeiro symptoma, que se manifesta he muitas vezes a lividez dos tegumentos: outras vezes he a fraqueza muscular, ou a difficuldade de respirar.

O augmento da molestia, ora se opera lenta, e gradualmente, ora se accelera com espantosa rapidez.

A Cyanoze parece muitas vezes modificar apenas a constituição, tornando-a fraca, e viciosa. Então permite ao doente empregar-se em leves occupações, e seguir huma profissao: algumas vezes ella deixa viver longo tempo; mas ordinariamente offerece huma intensidade temivel, e torna-se promptamente mortal.

As estações exercem huma notavel influencia sobre a marcha desta molestia, a gravidade dos seus symptomas, a frequencia dos accessos. O inverno he em geral nocivo; a oppressão, a lividez são mais intensas então; a inercia, e a difficuldade de se aquecer augmentão. Na primavera, no estio, os doentes melhorão; mas o calor extremo lhes he quasi tão insupportavel, como o rigoroso frio; elle augmenta a dispnea.

Os paroxismos se amudão no outono, e vê-se preparar-se o estado assustador que os tempos humidos, e frios fazem reaparecer.

Não se tem observado exemplos constantes da parte dos diversos periodos da revolução diurna. Os doentes soffrem mais, e tem accessos mais intensos, ou mais frequentes, ora durante o dia, ora durante a noite. Com tudo elles passao geralmente melhor antes, que depois do meio dia.

COMPLICAÇÕES.

Diversas molestias podem desenvolver-se em individuos affectados de Cyanoze. Tem-se visto manifestarem-se phlegmasias cutaneas, taes como bexigas, cataporas, sarampos, escarlatina; diversas enflamações parenchymatozas,

como as do cerebro, dos pulmões &c. Tem-se observado pleurizias, erupo, dysenteria. Hemorrhagias tem frequentes vezes apparecido e com difficuldade se tem feito paral-as.

Tem-se notado principalmente epistaxis, hemoptysia. Hydropesias tem sobrevindo taes como hydrocephalo chronico, hydrothorax, ascite, hydrocele, edema; a diarrhêa, febres intermitentes, affecções verminozas: escrofulas, se tem igualmente desenvolvido.

Hum menino nasceu com ictericia; hum homem morreu com hum calculo vesical.

Estas diversas molestias devem ser divididas em duas classes: huma deve conter aquellas que não devem ser consideradas se não como simples coincidencias, a outra aquellas que são effeitos, ou consequencias da Cyanoze.

Nota-se que a molestia constitucional influe de huma maneira mui notavel sobre as primeiras. Assim o frio nas febres intermitentes tem sido o estadio mais longo; o calor nas phlegmasias tem sido pouco desenvolvido, salvas raras excepções. Tem-se observado na marcha destas molestias huma lentidão notavel, rapida diminuição de forças, e manifesta tendencia para a gangrena.

As affecções consecutivas ou symptomaticas taes como as hemorrhagias, hydropesias, fluxos de ventre &c. tem-se desenvolvido ordinariamente nos ultimos tempos da vida; tem-se mostrado rebeldes aos meios empregados para combatel-as; ellas tem augmentado a somma de males que soffrem os doentes, e lles tem accelerado o termo fatal.

TERMINAÇÃO.

A Cyanoze parece não ser susceptivel se não de hum modo funesto de terminação. As desordens organicas que a determinão são ordinariamente tão graves que se não deveria esperar melhora alguma. Mas quem poderá calcular os recursos da natureza?

Tem-se visto melhorarem doentes sob a influencia da puberdade: assim como depois de abundantes hemorrhagias tem-se visto desaparecerem os symptomas aterradores e a saude restabelecer-se, ao menos apparentemente. Portanto a Cyanoze pode offerecer hum successivo decrescimento, huma especie de regresso para o estado de saude.

He mais ordinariamente, porem, para hum funesto exito, que tende esta grave molestia. A morte tem sido determinada muitas vezes por affecções accidentaes, sobrevindas durante o seu curso. Huma febre insidiosa, apoplexia, huma lezão cerebral, bexigas, dysenterias &c. tem causado esta fatal terminação.

Quando a molestia azul chega a seu ultimo periodo, a fraqueza faz rapidos progressos; os membros tornão-se mais lividos, e mais frios; o edema se estende; o corpo cobre-se de suores frios e viscosos; dôres fazem-se sentir em diversos pontos; a anxiedade augmenta; a respiração embaraça-se cada vez mais; o pulço torna-se pequeno, fraco, apenas perceptivel; convulções, syncopes, tem lugar; a morte chega subitamente, depois do huma agonia de muitas horas.

A morte sobrevem em huma idade mais ou menos avançada, segundo a

grandeza das alterações organicas, e a perturbação mais ou menos consideravel das funcções. Tem tido lugar dôze, setenta e nove horas depois do nascimento; a sete, dez, treze, e dezoito dias; a hum, trez &c. mezes; a hum, dous, tres, cinco, oito, onze, quinze, dezoito, vinte e dous, trinta e quatro, quarenta e seis, e cincoenta e sete annos. Esta terminação se tem effectuado mais vezes no estio que no inverno, algumas na primavera; no outono porem não ha exemplo.

ANATOMIA PATHOLOGICA.

As alterações organicas que se tem achado depois da morte são numerosas. Occupar-nos-hemos em primeiro lugar das que tem apresentado o coração e os grossos vasos; depois mencionaremos o estado dos outros órgãos.

As lesões, por assim dizer, essenciaes, são as alterações, as mudanças na forma do coração, na disposição de suas cavidades, na origem dos principaes troncos vasculares, d'onde resulta a passagem do sangue negro, para os canaes destinados a distribuição do sangue rubro. Hein divide segundo o Dr. Meckel, em lesões que são relativas a quantidade, e lesões que se reflectem a qualidade (*deformationes quantitativæ et qualitativæ.*) Humas tem por objecto o numero augmentado ou diminuido das cavidades, e dos troncos vasculares &c. outras são concernentes á disposição, a conformação viciada destas mesmas partes. Nenhuma utilidade parece apresentar esta distincção. Nós vamos expor o quadro succinto das alterações organicas segundo a ordem de sua gravidade.

Humas das mais simples he a conservação (16), ou o restabelecimento do buraco de Botal ou interauricular. Com esta falta de separação completa das duas aurículas tem coincido quasi sempre ou a espessura das paredes do ventriculo direito, ou algum obstaculo á passagem do sangue, quer neste ventriculo quer na arteria pulmonar. Destas disposições particulares, e morbidas, resultão necessariamente o desvio do fluido venoso para a aurícula esquerda e sua mistura com o sangue arterial. Tem-se visto o buraco oval e o canal arterial, ou pulmo-aortico conservados. A circulação devia ser, na mór parte dos casos, muito analoga á do feto: todavia defferia quando a arteria pulmonar, obliterada em sua origem, não recebia sangue se não da aorta pelo canal arterial. (17)

(16) O celebre Prochaska medico em Vienna d'Austria enviou em 1807 á escola de medicina de Paris, a historia da abertura do corpo do Archiduque Joseph, o qual offereceo durante todo o curso da sua vida os phenomenos da molestia azul, em quem se achou huma comunicação das cavidades direitas e esquerdas do coração. (Bulletin de l'Ecole de Medecine de Paris 1807, pag. 153.) Huma menina mencionada por Tobler, e morta de hydrothorax, com symptomas de Cyanoze, offereceu tambem huma perforação do septo das aurículas. L. c. p. 9.

(17) Schuler reflete o exemplo de hum menino morto no principio do terceiro mez, depois de ter offerecido huma Cyanoze pronunciada, no qual achou-se o buraco de botal e o canal arterial conservados: o orificio da ar-

O septo que separa os ventriculos tem offerecido muitas vezes huma perforação mais ou menos larga. Em hum dos exemplos desta lesão, o sangue passava do ventriculo esquerdo para o direito, a arteria pulmonar mui dilatada o recebia mas immediatamente o transmettia em parte a aorta por meio do canal arterial. (18) A mistura dos sangues rubro e negro tinha lugar mas era pouco consideravel.

Communmente a abertura do septo dos ventriculos favorece a passagem do sangue da direita para a esquerda. Esta direcção porem he algumas vezes apenas provavel.

A perforação do septo interventricular he algumas vezes tão consideravel que os dous ventriculos parecem formar hum só; ella he ordinariamente collocada na base do coração e disposta de tal sorte que a aorta recebe o sangue tanto do ventriculo direito como do esquerdo, a esta alteração se ajuntão a conservação do buraco do botal, a do canal arterial, ou a persistencia destas duas vias de comunicação, assim como o estreitamento ou mesmo obliteração da arteria pulmonar. (19)

O Dr. Farre (20) refere huma observação de hum individuo de vinte e dous annos, morto com todos os symptomas da Cyanoze, no qual notava-se que as duas auriculas, imperfeitamente separadas abrião-se no ventriculo direito: este mui largo communicava-se livremente com o esquerdo, que, estreito, e sem orificio auricular, offerecia a origem da aorta.

Em hum outro caso as arterias aorta e pulmonar tinham sua origem no ventriculo esquerdo; o direito estava quasi apagado, ou como no esta-

teria pulmonar quasi inteiramente obliterado pelo aproximamento e adherencia reciproca das valvulas semi-lunares.

(18) Mr. Richerand refere o caso de hum homem de 41 annos, que foi ao hospital da Caridade para soffrer a operação da talha, e lá morreu apresentando os symptomas de Cyanoze, no qual se achou o septo dos ventriculos perforado, a arteria pulmonar dilatada, canal arterial conservado.

(19) J. Lanzoni deu a observação mui pouco circunstanciada de um cidadão de Ferrara de 31 annos de idade, atormentado de palpitações, que morreu em syncope, cujo coração volumoso tinha um só ventriculo. (Ephem. nat. sur. dec. 11. ann. 9. 1690. Obes. 44.) Pozzis viu em hum homem de 27 annos os dous ventriculos reduzidos a huma unica cavidade, e contendo 16 onças de sangue. (Senac, de la Structure du Cœur, tom. 2, pag. 404.) Mr. Lawrence conserva hum coração no qual as duas auriculas se communicão; abrem-se por um orificio commum em hum ventriculo d'onde sahem ao lado huma da outra as duas principaes arterias. (Farre on malfor. of the human heard. pag. 30). Tiedmann observou em hum menino de 11 annos huma disposição analoga. (Hein Tabula, &c. n. 5) Muitas outras observações citão Pultnei, Olivry, Holmsted, e outros, para provar o que fica exposto. Chemineau apresentou em 1699 a Academia de Sciencias, hum coração que não tinha senão tres cavidades; huma dellas recebia o sangue das veias cavas; a segunda recebia-o das veias pulmonares, e da terceira partião as duas arterias aorta, e pulmonar.

(20) Farre, l. c. pag. 37.

do rudimentario, o septo interauricular era perforado (21). Huma outra disposição não menos natural se tem observado por exemplo, o buraco do botal conservado, a aorta terminada depois de ter fornecido os troncos cephalicos e brachiales; a arteria pulmonar recebendo o sangue dos dous ventriculos, e formando a aorta descendente.

Tem-se observado huma transposição tal dos grossos vasos, que a aorta nasce do ventriculo direito e a arteria pulmonar do esquerdo, sendo conservado o buraco inter-auricular, e o canal pulmo-aortico, ou este ultimo somente.

Finalmente o mais extraordinario vicio de conformação he quando o coração he composto de huma só auricula e hum ventriculo; e hum só tronco emanado deste ultimo fornece as arterias aorta e pulmonares. (22)

Com estas diversas aberrações da forma interior do coração, coincidem mudanças de algum modo accessorias na conformação, e textura, quer desta viscera, quer das outras partes do corpo.

O coração tem parecido ordinariamente volumoso, (23) cheio de sangue sobretudo em suas cavidades direitas; (24) sua forma algumas vezes regular tem offerecido algumas alterações.

Ella se tem visto cuboide espheroyde, arredondado em seu cume, e dirigido quasi transversalmente.

A auricula direita he communmente dilatada, assim como o ventriculo do mesmo lado, cuja cavidade tem parecido com tudo estreitada em alguns casos as paredes da auricula, e mais ainda a do ventriculo tem offerecido espessidão mais ou menos consideravel.

Tem-se achado o orificio auricula ventricular estreitado, a valvula tricuspidè alterada, indurecida, volumosa.

As valvulas sigmoides da arteria pulmonar algumas vezes em numero de duas somente, se tem visto reunidas, adherentes por seus bordos, cartilaginosas, ossificadas, ou cobertas de vegetações carnosas.

Mui frequentemente a arteria pulmonar tem sido encontrada mais ou menos estreitada, particularmente em sua origem, e mesmo obliterada, então seus ramos recebem o sangue por meio do canal arterial. Suas paredes são ordinariamente delgadas e fracas.

As cavidades esquerdas do coração tem apresentado menor capacidade que

(21) Conformation vicieuse du cœur d'un enfant affecté de maladie bleue, par M. Marechal, docteur en médecine à Sedan (Journal général de Médecine, tom. 8.^o de la 2.^a serie, pag. 354 Decembre 1819). O coração de hum menino monstruoso mostrado por Mery em 1700 a Academia Real de Sciencias, offerecia huma estrutura analoga.

(22) Lê-se nos Bulletins da Sociedade da Escolla de Medicina de Paris (1809 n. 6) a descripção dada por Legallois, do coração de hum coelho, no qual o septo dos ventriculos era substituido por hum simples pilar, o no qual as arterias pulmonares provinham de hum ramo da aorta. Wilson, Stander, e Farre confirmão o mesmo.

(23) Sobre 53 observações, 19 abonão este facto.

(24) Sobre as mesmas 53 observações, 21 justificação isto: nota-se porem que este sangue he pouco fibrinoso.

as direitas. A aurícula tem parecido pequena, pouco espaçosa. O ventrículo estreito e menos espesso que no estado ordinario, tem parecido semelhante ao seu *congenera*. Sobre os bordos da valvula mitral ou bicuspede se tem encontrado pontos endurecidos, ou ossificados.

A aorta he muitas vezes dilatada. Os vasos em geral, e especialmente as veas, achão-se cheios de sangue.

Os vasos cardiacos encontrão-se quasi sempre mui injectados.

Os vasos arteriaes e venosos (principaes) appresentão em sua disposição diversas aberrações. A mais notavel he a existencia de duas veas cavas superiores, e a terminação de huma d'ellas na aurícula esquerda. (25)

Tem-se encontrado maior ou menor quantidade de serozidade no pericardio, e pleuras: estas tem appresentado adherencias mais ou menos extensas.

Os pulmões poucas vezes se tem encontrado volumosos, ordinariamente são pequenos, *mirrados*. Seu tecido poucas vezes tem offerecido alguma alteração algumas vezes porem se tem mostrado tuberculoso em suppuração &c. (26)

O thymo tem conservado mesmo depois da primeira infancia hum volume maior que o ordinario, seus vasos são muito desenvolvidos.

Os seios da dura-mater assim como os vasos da pia-mater, e do encephalo tem parecido cheios de sangue. Não se tem podido distinguir sem muita difficuldade a substancia medullar, da substancia cortical do cerebro.

As viceras abdominaes appresentão huma côr livida enegrecida, por causa da injeção de seus vasos.

Tem-se encontrado derramamento seroso no peritoneo: o epiploon desprovido ou sobre-carregado de gordura; o estomago mais ou menos amplo; alguns estreitamentos no tubo intestinal; tuberculos no mezentério e pancreas; o bazo pequeno ou desenvolvido; em geral o figado volumoso, e sua vezicula cheia de bilis.

Os membros compridos e magros; os musculos pouco pronunciados, viscosos; os ossos delgados.

As phalangettas tem parecido mais desenvolvidas que no estado ordinario. O tecido cellular bastante denso que sustenta a unha he espesso e semeado de hum grande numero de vasos d'onde resultão a forma, e a côr dos dedos já designadas.

Finalmente os tegumentos communs appresentão mesmo depois da morte huma côr livida, menos escura, he verdade, que durante a vida. Tem-se notado ecchymozes, manchas pardas espalhadas sobre diversos pontos da superficie do corpo.

(25) Vinslow mostrou a Sylva huma anastomose, que tinha encontrado entre a veia cava superior, e a veia pulmonar direita. (De l'usage de la saignée, tom 2.^o pag. 126, e Memoires de l'Academie Royale des Sciences 1739 pag. 113.)

(26) O Dr. Jacobson vio em hum individuo cuja aorta recebia o sangue dos dous ventriculos, e cuja arteria pulmonar era mui estreita, as arterias bronchicas em numero de tres de cada lado apresentar huma capacidade extraordinaria, e as arterias do pericardio enviar hum ramo a cada pulmão. (Hein, tab. 46.)

PHYSIOLOGIA PATHOLOGICA,

Tendo terminado a historia da Cyanoze vamos appresentar algumas considerações geraes ácerca desta molestia, examinar seu modo de producção, a influencia que ella exerce sobre as funcções, &c. &c.

Toda a communicação entre as cavidades direitas e esquerdas do coração não he inevitavelmente seguida da passagem do sangue negro para as vias destinadas ao sangue rubro.

Os observadores tem collhido numerosos exemplos de conservação do buraco interauricular em individuos de 20 a 80 annos de idade, sem que tenham durante a vida mostrado indícios de Cyanoze; ha tambem alguns exemplos de persistencia do canal pulmonar-aortico muito tempo depois do nascimento, sem perturbação da circulação. (27) A explicação destes factos foi dada por M. M. Corvizar e Richerand. Gintrac expo-la em sua dissertação; ella foi reproduzida por Jules Cloquet. As aurículas e depois os ventriculos do coração contraem-se ao mesmo tempo. Se possuem igual força e se as aberturas em que o sangue se deve introduzir não appresentão de huma e outra parte algum obstaculo a seu trajecto, este liquido não se desvia nem de hum nem de outro lado; perfeito equilibrio reina entre as duas columnas sanguineas; ellas oppoem mutua e igual resistencia, e cada huma segue o curso que lhe he naturalmente marcado. Os individuos em que o buraco do botal ou canal arterial não se tem obliterado podem pois viver sem ser affectados de molestia azul bem que tenham huma evidente predisposição.

Perforações mais ou menos consideraveis do septo das aurículas, ou do septo dos ventriculos, longe de produzir a Cyanoze, tem permittido hum desvio do curso do sangue opposto a aquelle de que resulta esta affecção.

Mr. Lemair observou em huma mulher de 30 annos de idade, huma mui larga abertura interauricular; vio mais a vea cava inferior abrir-se na auricula esquerda.

Esta aberração de estrutura parecia dever arrastar consigo a côr azul; a aorta porem sendo estreitada e a arteria pulmonar dilatada o sangue affluia para esta; de sorte que atravessava da esquerda para a direita o buraco de botal ampliado.

Mr. Delondre reffere hum exemplo quasi analogo. O septo dos ventriculos appresentava huma abertura em consequencia da qual o sangue passava das cavidades esquerdas para as direitas. O ventriculo direito era alem disto dilatado e mui delgado, em quanto que o esquerdo era contraído e mui espesso. O resultado destas lesões organicas era pois o inverso do que constitue a molestia azul.

Ha vicios de organização do coração, ou dos grossos vasos que parece deverião immediatamente occasionar a Cyanoze e que com tudo parecem durante tempo, mais ou menos longo, diminuir apenas fracamente a regularidade da circulação.

(27) Haller, Elem. Physiol. lib. 30 tom 8.º pag. 10 — M. Foderé (Physiologie positive) diz ter achado em 1801 este canal aberto no cadaver de huma menina de 13 annos.

Assim em muitos individuos, cuja aorta nascia dos dous ventriculos, a molestia azul só se caracterizou inteiramente na idade de tres, e quatro annos.

Como explicar esta tardia appareição? O sangue venoso não deveria misturar-se ao sangue arterial? Existeria nos primeiros tempos da vida algum obstaculo a esta mistura? Não o julgamos. Acreditamos sim que nas crianças recém-nascidas os dous sangues differem menos que em huma idade mais avançada. As primeiras inspirações produzem no organismo hum estímulo geral.

Em seguida huma côr brilhante se espalha sobre os tegumentos; o coração e os vasos são vivamente excitados; a circulação do sangue he rápida; e, desta actividade, desta velocidade do curso deste fluido, resultão de huma parte perdas menos consideraveis dos principios vivificantes no sistema capilar geral, e, d'outra, huma reparação mais prompta no sistema capilar dos pulmões. Não deve por consequencia haver nesta idade se não pouca differença entre os fluidos arterial e venoso. Desde então a passagem deste nas vias destinadas a aquelle não traz consigo os effeitos ordinarios deste desvio. He assim que hum menino observado por James Wilson não pareceo livido se não nos dias de seu nascimento, e de sua morte apesar da singular alteração de seus órgãos: elle não offereceu sem duvida esta côr passageira se não nos momentos em que a respiração foi suspensa ou enfraquecida. Hum outro individuo morto de mez e meio de idade e no qual M. M. Breschet e Meckel acharão o coração unilocular não appresentou phenomenos de Cyanoze, provavelmente por hum semelhante motivo.

He certo, que esta molestia tem-se mostrado muitas vezes, desde o instante do nascimento, com toda a sua intensidade. D'onde dependerá então a côr azul, violeta, e mesmo enegrecida, que cobre os tegumentos, e as membranas mucosas? Provém de ser, nestes individuos, a acção do ar sobre o sangue, nos pulmões, incompleta, imperfeita, quasi nulla. Na maior parte destas circumstancias, com effeito, a arteria pulmonar he estreitada, ou mesmo obliterada em sua origem.

Quando ao contrario o equilibrio entre as circulações pulmonar e geral não se tem ainda rompido, a Cyanoze não se estabelece, se não lentamente. Tal he segundo todas as apparencias a razão porque o doente de quem Mr. Fouqueir appresentou a historia a Sociedade da Faculdade de Medicina, não offereceu os symptomas de huma verdadeira Cyanoze. Este facto interessante, do qual se tem deduzido pouco rigorosas consequencias, exige alguns momentos de attenção.

Hum individuo experimenta na idade de 24 annos em fins de Dezembro de 1818, depois de hum trabalho forçado, febre, tosse ao principio seca e depois sanguinolenta &c. vai a melhor; mas nos ultimos dias de Janeiro de 1819 os primeiros symptomas desaparecem, ajuntão-se-lhe palpitações de coração, huma orttopnea importuna, inchação edematosa da face e do pescoço *huma côr violacea sobre os pomos, nariz, labios, &c.* Este doente morre a nove do mez seguinte. A autopsia demonstra que, abaixo do buraco de botal conservado, havia huma larga perforação do septo das auriculas, e dos ventriculos, a qual fazia livremente communicar estas quatro cavidades: o contorno da solução de continuidade era formada por franjas membranosas irregulares.

Reflectindo se sobre esta observação nota-se: primeiro, que a abertura

accidental do septo mediano do coração foi sem duvida o resultado d'hum a dilaceração, o que demonstra evidentemente o estado dos bordos desta divisão; segundo, que ella operou-se nos ultimos tempos da molestia, isto he, quando a lesão do coração pareceu exasperar-se, dez a dōze dias antes da morte; terceiro, que desde esta epoca hum a cōr violacea se espalhou pelo rosto; quarto, que a marcha da molestia e a successão dos accidentes foram muito rapidos para dar aos symptomas da Cyanoze tempo de se desenvolver, e que os primeiros lineamentos desta affecção poderão sós serem percebidos.

Assim se explicão naturalmente as principaes circumstancias deste facto. Elle não abala de forma alguma a theoria da molestia azul: prova sim, com hum a multidão de outras, que nossas funcções continuão, e não offerecem muitas vezes, em seu mecanismo, e seus variados phenomenos, se não hum a fraca alteração, apesar das desordens graves, e mortaes de que seus instrumentos são affectados; que cada orgão, em hum a palayra, he dotado de hum a especie de instincto, que o dirige em seus movimentos, e fa-lo executar, da maneira a mais conveniente, acção para que, he destinado.

Resulta das considerações appresentadas nos paragraphos precedentes, que todo o estado sobrenatural do centro circulatorio estabeledo hum a comunicação directa entre os dous grandes sistemas vasculares, nao produz infalivelmente a Cyanoze. Assim acha-se justificada a asserção antecedentemente enunciada, que as lesões organicas dos principaes instrumentos da circulação, não constituem, nao determinão por si mesmas a molestia azul; mas, que a causa immediata, essencial desta grave affecção, consiste na mudança, que experimenta o curso do sangue negro, o desvio deste fluido, sua introdução nos vasos arteriaes.

As lesões organicas, ou antes as comunicações de que se trata, são realmente as condições necessarias, indispensaveis deste desvio; mas para, que este se opere he necessario ainda que, quer na organisação, quer no modo segundo o qual a funcção se executa, hum obstaculo qualquer se opponha ao livre trajecto do sangue nas veias, que lhe são naturalmente destinadas. Então rompe-se o equilibrio, que deveria existir entre os dous lados do coração; a regularidade da circulação cessa; o sangue venoso misturando-se, em porções variaveis com o arterial, altera-lhe mais, ou menos a pureza, a cōr, e leva em todo o organismo as funestas consequencias desta desordem, desta degradação.

As alterações organicas, que constituem as condições primarias de desenvolvimento da Cyanoze podem-se reduzir a: quatro classes seguintes: vicios de conformação de coração ou dos principaes troncos vasculares; a persistencia dos meios de comunicação, que appresenta o systema circulatorio do feto; seu restabecimento; a produção de vias accidentaes.

As aberrações da primeira classe são constantemente primitivas ainda, que a cyanoze não seja sempre congenita. A conservação do canal arterial he ainda hum modo de lesão primordial; não se concebe com effeito como este conducto obliterado possa restabelecer-se, dilatar-se para dar passagem ao sangue.

Quanto ao buraco inter-auricular hum a questão se appresenta: quando a molestia azul manifesta-se muito tempo depois do nascimento, pode-se admitir, esta abertura se tem conservado, ou deve-se suppor, que depois de

feixada tem-se restabelecido em consequencia de esforços mais, ou menos violentos?

Pode-se sem duvida adoptar a primeira opinião; mas a segunda offerece igualmente em seu favor algumas probabilidades. Ella he apoiada sobre numerosos exemplos de rupturas do coração determinadas por movimentos precipitados, pressões fortes exercidas sobre o thorax.

Ha ainda huma observação, que serve para sustentar-a: tem-se muitas vezes encontrado o buraco inter-auricular aberto nos enforcados, e afogados; ora não he provavel, que nestas circumstancias a interrupção dos phenomenos respiratorios, as agitações convulsivas do thorax, as contracções violentas do coração, a pressão exercida pelo sangue sobre o septo das aurículas tenham determinado a ruptura deste repartimento tão tenue, ou operado o desapegamento da valvula, que o completa?

As perforações do septo dos ventriculos são ordinariamente primitivas; mas podem formar-se accidentalmente.

Tal parece ter acontecido ao individuo, que fez objecto da observação de Corvisart (28) colhida no hospital de clinica interna em 1797. Com effeito a molestia não se manifestou se não cinco ou seis mezes antes da morte: na parte superior da abertura de comunicação havião dous tuberculos avermelhados, e huma das valvulas semi-lunares aorticas estava quasi inteiramente destruida, corroida. Tem-se visto muitas vezes *erosões* mais ou menos extensas, perforações completas de diversos órgãos membranosos; as do coração são mais raras, com tudo mostram-se exemplos. (29)

A circulação do sangue appresenta na molestia azul modificações importantes, que são relativas ao estado dos órgãos. Não as repetiremos minuciosamente porque são de facil concepção. Vamos consideral-as de huma maneira geral. O sangue não segue mais duas vias distinctas, e mui exactamente separadas, ainda que visinhas. A circulação não he dupla, o sangue, que conduzem as veas cavas em lugar de ir ter em totalidade á arteria pulmonar, divide-se e passa em parte para as cavidades esquerdas do coração, que o reinvião com o fluido arterial a toda a economia. Os pulmões não recebem neste caso se não pequena porção do sangue, que elles devem submeter a influencia do ar. A respiração fica incompleta, a circulação pulmonar não sendo de algum modo se não huma fracção da circulação geral. Esta função offerece então em seu mecanismo muita semelhança á dos reptis. Observamos, que esta analogia se estende até á disposição mesmo dos órgãos; assim o coração em muitas circumstancias se tem mostrado tão simples como o de hum batraceo; outras vezes tem appresentado algumas relações com o dos ophidios; a organização, que o distingue nos

(28) Essai sur les maladies du cœur, pag. 286. Este doente tinha 12 $\frac{1}{2}$ annos de idade, quando foi admittido no hospital, e disse que sua molestia dactava de 5 mezes &c &c.

(29) Mr. Marjolin apresentou á Sociedade anatomica o exemplo de huma ulceração fistulosa, do ventriculo esquerdo do coração. (Bulletin de la Société de l'ecole de Medecine, tom. 1.^o pag. 227) M. Hipp. Cloquet vio huma ulceração com perforação da auricula esquerda do coração. (Bulletin, tom. 3.^o 1812, pag. 219.)

chelonios se tem visto até certo ponto, nos casos de largas perforações do septo dos ventriculos; finalmente o curso do sangue no individuo, objecto da observação communicada por Cooper, e English, ao Dr. Farre, no qual a aorta terminava depois de ter fornecido os troncos cephalicos, e brachiaes, a arteria pulmonar communicando com os dous ventriculos do coração produzia a aorta descendente, o buraco oval conservava-se aberto, emittava ao que appresentão os lagartos (Saurienes).

Das mudanças, que appresentão no tracto, e distribuição do sangue os individuos affectados de Cyanoze resultão os principaes phenomenos desta affecção.

Os pulmões sendo apenas penetrados por hum parte do sangue, que deverião receber, e os effeitos da elaboração, que este fluido nelles soffre, achando-se enfraquecidos pela mistura, que se opera logo depois, as inspirações tornão-se frequentes, afim de multiplicar os actos, que relativamente a seus resultados são uteis só em parte; de reparar as consideraveis perdas da parte vivificante do sangue, e de compensar por assim dizer a massa pela velocidade.

A dispnea que he a companheira ordinaria das lezões organicas do coração, he muitas vezes determinada de huma maneira mais directa, ainda pelas alterações, e os estreitamentos da arteria pulmonar.

Os vicios de conformação do coração, a amplitude de algumas de suas cavidades, a estreiteza de outras, o predominio da acção de hum dos lados desta viscera, explicão a razão dos movimentos irregulares dos ruidos, das palpações, de que he sede a região precordial. Da distribuição do sangue negro ou venoso, por meio das arterias em todos os tecidos, especialmente nas redes capillares das superficies cutaneas, e mucosas, depende a côr azul livida, destas diversas partes. Esta côr he tanto mais escura, quanto os vasos os mais finos parecem dilatar-se, e tornar-se varicosos, estando suas paredes como debilitadas pelo contacto de hum fluido pouco estimulante.

He ainda da presença deste liquido imperfeito no tecido muscular, que provem a difficuldade, a lentidão dos movimentos. A acção fraca, ou incompleta do ar, sobre o sangue nos pulmões, esgota em grande parte hum das fontes mais abundantes do calor animal: daqui nasce o frio habitual de que se queixão os doentes. A nutrição he perturbada em sua marcha pela influencia de hum fluido mal elaborado (hematosé). Sua distribuição mais facil para o circulo superior, e a difficuldade da respiração, produzem hum desenvolvimento mais activo da cabeça, e dos membros thoracicos, a turgencia da face, a proeminencia dos olhos, a cephalalgia gravativa, a propensão ao somno, e a impossibilidade de conciliar-o em posição orisontal. A alteração da forma dos dedos he hum phenomeno quasi constante; não procuraremos explical-o. A conservação do thymo concebe-se facilmente se se considera este orgão como hum agente de derivação. (30) No meio destes numerosos effeitos da perturbação da circulação, veem-se os sentidos receber com facilidade as impressões dos objectos exteriores, os

(30) Veja-se a este respeito a opinião de Mr. Broussais, em sua memoria sobre as particularidades da circulação antes, e depois do nascimento. (Memoires de la Société Médicale d'emulation t. 8.^o p. 90.

nervos continuarem a obrar, as faculdades degestivas conservarem sua energia, e as secreções operarem-se sem obstaculo.

Portanto, todas as funcções não são igualmente sujeitas a mesma influencia; cada huma, segundo seu modo, e suas relações experimenta mudanças variadas. A sensibilidade não perde algum de seus direitos; a contractilidade voluntaria offerece notavel quebra; a irritabilidade persiste muitas vezes, exalta-se, e perde-se; a tonicidade se exerce sempre, ainda que com menor energia, e regularidade.

Estes effeitos notaveis, estas diversas modificações, esta especie de constituição especial, que distingue os individuos affectados de Cyanoze, demonstrão o encadeamento admiravel, que aproxima, une, e coloca sob huma mutua dependencia os numerosos actos do organismo; revelão a poderosa influencia, que exercem sobre a vida, e seus phenomenos, a natureza, a composição do sangue. Ora, a causa immediata da alteração deste fluido he conhecida; consiste em huma diminuição do oxigeno. O organismo achase desta sorte privado de hum de seus excitantes naturaes. O oxigeno he indispensavel á vida. Sua falta subita causa asphixia, morte. A Cyanoze offerece o estado habitual de semi-asphixia. Daqui nasce a especie de langor, de inercia espalhada sobre a maior parte das funcções, a fraqueza constitucional, o temperamento particular, que apresentão os individuos affectados desta molestia.

Parece espantoso á primeira vista, que hum sangue, que contem tão pouco oxigeno, possa servir para a manutenção da vida; mas note-se, que os órgãos da criança estão habituados ao contacto do fluido venoso; que a oclusão do buraco de Botal, e a obliteração do canal arterial, operão-se de huma maneira successiva; que circula ainda nas arterias dos individuos affectados de Cyanoze, certa quantidade de sangue rubro; em fim, que os diversos órgãos da economia vivente, habituão-se a ser penetrados por este fluido alterado em sua natureza, e que suas propriedades, sua acção chegam sem duvida ao grão de energia necessario para receber ainda os materiaes de sua nutrição, e os elementos de sua vitalidade.

A conservação do buraco de Botal, e do canal arterial dará a faculdade de suspender a respiração, e demorar-se debaixo d'agua por maior ou menor espaço de tempo, sem arriscar-se a perder a vida? Esta opinião foi acreditada na época em que se não via na circulação do sangue, mais que hum phenomeno puramente hyraulico. Descartes, e Harvee tinham avançado, que nos ganços, nos patos, e nos animaes, que podem viver n'agua, o canal pulmo-aortico, e o buraco inter-auricular não se obliteravam. Adam Kulms diz ter visto este ultimo aberto em hum castor adulto, e em hum Phoca as duas vias de comunicação conservadas. Green julgou dever attribuir a persistencia do buraco oval, á facilidade que teve hum menino de trez annos de ficar immerso durante hum quarto de hora sem perecer. Estas asserções fizeram crer a Th. Cornel. Consentinus, Bachstrom, Vandermonde, que se poderia, suspendendo por intervalos a respiração seguidamente depois do nascimento, manter o modo circulatorio do feto, e tornar o homem amphibio. Esta idéa foi comtudo combatida por Gualther Needham, Morgagne, e outros. Wepfer achou o buraco de Botal feixado no Castor; Schelammer no Phoca; Bartholin vio igualmente obliterado em hum peixe porco (marsoin). Cheselden tendo dissecado de proposito dous golfinhos fez

a mesma observação. Ella foi confirmada ao depois por muitos anatomicos, particularmente por Mr. Cuvier. Este sabio observador verificou-a nos cetaceos sobre muitos corações de peixe porco, e sobre hum de golfinho (*dolphin*), e nos amphibios sobre hum coração de *Phoca*. Portanto não he a conservação do buraco inter-auricular, que se deve attribuir a facilidade, que tem estes animaes de demorar-se debaixo d'agua sem respirar. Tem-se visto esta abertura ainda livre em mamiferos destinados a viver só no ar atmosferico, taes como, o cão, o rato, &c.

Buffon fez huma experiencia, que consistio em mergulhar em huma bacia de leite quente, por meia hora, trez cães que elle tinha feito nascer em huma outra bacia cheia d'agua quente, depois tendo-os feito respirar por igual tempo, mergulhou-os de novo, e no fim de meia hora tirados, e expostos ao ar, hum morreu no mesmo dia, os outros conservarao sua força, e viverão. Esta experiencia pouco concludente foi repetida por Abernethy: depois de huma hora de ensaios, o animal pareceu em termos de perder a vida.

Não ha exemplo de artificio algum empregado, que torne o homem incapaz de se afogar. Se este privilegio dependesse da facilidade da passagem do sangue das cavidades direitas para as esquerdas do coração, a communição dos dous lados desta viciça conservada, ou restabelecida nos enforcados, e submergidos, deveria ter prevenido sua morte. Os habéis mergulhadores sahindo d'agua deverião apresentar os symptomas de Cyanoze. He alem disto verificado, que a faculdade que possuem certos nadadores de mergulhar, e demorar-se longo tempo debaixo d'agua, he o resultado do habito. Se o sangue venoso não se introduzir se não n'huma porção do sistema arterial, não resultará disto huma Cyanoze parcial?

Tem-se colhido alguns factos anatomicos, que parecem justificar esta idéa. MM. Dupuytren, e Bouchet mostrarao em 1804 á Sociedade Anatomica, hum coração no qual o septo dos ventriculos era perforado; a arteria pulmonar dilatada, e communicando com o canal arterial não obliterado. A aorta peitoral tinha quasi seu volume natural, e recebia provavelmente huma mistura de sangue rubro, e negro; a porção deste ultimo devia ser mui grande, pois que a aorta era mui estreita até ao ponto de junção com o canal arterial. Os tres ramos da aorta ascendente recebião sós sangue rubro sem mistura.

Hum exemplo analogo foi colhido por Mr. Astley Cooper, sobre hum menino morto na idade de oito mezes. A aorta, depois de ter fornecido seus tres ramos primarios estreitava-se consideravelmente, e só retomava seu ordinario calibre depois de ter recebido da arteria pulmonar hum ramo, que parecia ser o canal arterial.

O Dr. Steidelle vio igualmente em hum individuo mui moço a aorta terminando-se depois de ter fornecido os tres troncos do circulo superior, e a arteria pulmonar produzindo hum grosso ramo, que constituia a aorta descendente. He evidente, que as partes inferiores do tronco, e os membros pelvianos não devião receber se não sangue mixto.

Esta Cyanoze parcial pode ser mais circumscripta ainda. Mr. Breschet vio, a arteria subclavea esquerda nascer da arteria pulmonar; mas o menino apenas viveu hum mez: foi tambem impossivel provar os effeitos deste desvio organico.

Nestas diversas circumstancias, a nutrição, o calor, a acção muscular das partes regadas por hum sangue mal oxigenado devem appresentar as modificações que o todo do individuo appresenta quando a distribuição de hum igual fluido he geral.

DIAGNOSTICO.

Vamos primeiramente indagar quaes são os signaes caracteristicos da Cyanoze; depois indicaremos as molestias com que se poderia confundi-la.

A Cyanoze não tem signal exclusivo, e pathognomonic; mas appresenta huma reunião de symptomas assás constantes para tornarem-se caracteristicos. Taes são a côr livida, azulada dos tegumentos, e membranas mucosas, a dispnea, as palpações do coração, a diminuição do calor, a fraqueza dos musculos, a alteração na forma dos dedos. Qualquer destes phenomenos pode-se encontrar em molestias mui differentes da Cyanoze. Assim a côr livida azulada não he sufficiente para faze-la conhecer, como adiante veremos. A dispnea acompanha a maior parte das lesões organicas do coração, e dos pulmões; tem lugar no hydro-thorax hydro-pericardio &c. As palpações do coração pertencem a molestias mui diversas deste importante órgão; a fraqueza muscular a diminuição de calor appresentão-se nas affecções com que existe huma debilidade profunda, taes como escorbuto, a chloroza, &c.

A alteração na forma dos dedos, e das unhas vê-se tambem, ainda que em menor grão, na phthisica pulmonar. A reunião com tudo dos symptomas, que acabamos de enumerar offerece fortes probabilidades a favor da existencia da Cyanoze, particularmente quando se observa em hum individuo moço, e que dacta de seu nascimento, ou dos primeiros annos de sua vida, que a côr azul he geral, e pronunciada; e o sentimento de frio he habitual, mesmo no estio; existe enercia notavel, que as palpações são acompanhadas de hum ruido de fervura distincto; que o circulo superior he mais desenvolvido, que o inferior &c.

« Mas he principalmente depois de ter examinado com attenção alguns « individuos affectados desta molestia (diz Mr. Gintrac), que se pode formar huma idéa justa dos principaes caracteres, que a distinguem. O diagnostico da Cyanoze em certa circumstancia offerece hum grão de certeza tal, que he possivel antes da abertura do corpo prever o genero de lesão, que os órgãos appresentarão, isto he, annunciar, que deve existir « huma communicação qualquer entre as cavidades direitas, e esquerdas do « coração. »

Para provar esta asserção cita Mr. Gintrac o exemplo de MM. Bonnissent, Obet, e Pinel, que tres dias antes da morte de huma doente julgarão existir huma communicação entre as auriculas do coração, o que foi demonstrado pela autopsia; diz mais ter-lhe acontecido o mesmo com hum doente por elle observado em Bordeaux. He pois em consequencia de dados positivos, que se pode considerar como pertencendo a molestia azul muitas historias nas quaes não se lê com tudo as circumstancias da autopsia cada-

verica; deste numero são as colhidas por Hahon, Louis, Bordenave, Rous-sille-Chamseru, Chivaud, Langlet, &c. &c. (31)

MOLESTIAS COM AS QUAES SE PODE CONFUNDIR A CYANOZE.

As molestias, com que se pode confundir a Cyanoze são as que apresentam huma côr violacea livida dos tegumentos. Examinemos suas analogias, e differenças.

Aneurismas do coração; estreitamento das aberturas auriculo-ventriculares, e dos orificios arteriaes.

A côr azul nestas affecções só se pronuncia de ordinario nos ultimos tempos da molestia: começa nos labios, limitta-se ao rosto, desaparece ou diminue quando a respiração he menos embaraçada, ou depois de huma evacuação sanguinea.

As molestias organicas do coração só se desenvolvem commummente na idade veril ou depois. He raro apparecer a Cyanoze nessa idade. Hum exemplo colhido por Mr. de Grassi mostra a semelhança, que ha entre estas duas affecções.

O individuo, objecto desta observação, foi na idade de 60 annos ac-commettido de tosse, dispnea; seu rosto cobrio-se de huma côr azulada; estava adormecido, e tinha necessidade de conservar a cabeça elevada; era fraco; suas digestões laboriosas; tinha palpitações do coração; o pulso era pequeno, fraco, frequente; o calor diminuto &c.; a côr azul tornou-se geral, e mui intensa; o tecido cellular dos membros infiltrou-se; a respiração se embaraçou cada vez mais, a morte sobreveio na idade de sessenta e dous annos. Na abertura do cadaver acharão-se os vasos cheios de sangue, serozidade nas pleuras, o coração volumoso, suas cavidades direitas mui dilatadas, e adelgaçadas.

Os symptoms observados neste doente resultavam evidentemente de hum aneurisma passivo das cavidades direitas do coração. Achão-se exemplos analogos na obra de Corvizart. John Albernethy apresentou a observação de hum individuo de 19 annos, offerecendo desde a idade de 3 annos os symptoms de huma lezão organica do coração, tendo a face livida, as veias intumecidas, as extremidades edematozas, na abertura do qual achou-se hum estreitamento do orificio auriculo-ventricular esquerdo. Estas diversas circumstancias, a idade do individuo, a época, e o modo de desenvolvimento da molestia podião estorvar o admitir-se a existencia da mistura dos sangues arterial e venoso; mas estes meios de esclarecer o diagnostico não tem lugar quando a lezão organica dacta do nascimento.

Burnes reffere a observação de huma menina de dezanove annos, que

(31) Todas as historias colhidas por estes diversos Authores, são de individuos de diversas idades, que forão affectados de dispnea ordinariamente augmentada pelo movimento, apresentarão côr azul sobre o corpo, especialmente nas faces e mãos, olhos salientes, tristes, palpitações, oppressão, pulso fraco, membros delgados, frio habitual, phalangeas engrossadas &c. &c. &c.

desde o seu nascimento era fraca, sujeita a dores no peito, a *syncope*, tinha a pelle de hum côr enegrecida; os movimentos do coração tornarão-se muito irregulares nos dous ultimos annos; hum aseite teve lugar; pulsações manifestarão-se no epigastro, &c. No exame do cadaver achou-se serozidade nas pleuras e pericardio; este destindido, e comprimindo o diaphragma, chegava a região epigastrica.

As cavidades direitas do coração estavam mui dilatadas, e as esquerdas mui diminuidas: as veias cavas extremamente largas, assim como a abertura auriculo-ventricular direita. A valvula tricuspidé rija, em alguns lugares ossificada. O orificio auriculo-ventricular esquerdo munido de hum septo denso, e em parte ossificado, cujo centro apresentava hum perforação, que admittia apenas o dedo mínimo. A aorta estreitada em sua origem, e em seu trajecto; assim como todas as arterias.

Havia, segundo este exame, evidente predominio do sistema vascular venoso sobre o arterial. Não se fez menção nem dos vicios de configuração dos dedos, nem do sentimento de frio habitual, que se observa tantas vezes na Cyanoze propriamente dita. Alem disso deve se convir, que entre estas diversas affecções achão-se grandes analogias relativamente aos symptomas. Mas qual he a molestia cujo diagnostico não offerece nunca incerteza? Obliteração prematura do buraco inter-auricular. Vieussens observou em 1706 hum menino recém-nascido bem formado, nutrido cuja respiração era embaraçada, a voz baixa, rouca, a superficie do corpo de hum côr plumbea, as extremidades frias os olhos abatidos, e como que amortecidos. Morreu no espaço de trinta horas. Os pulmões estavam mui engorgitados, e enchão de tal sorte a cavidade do peito, que apenas deixavão espaço necessario para conter cerca de hum libra de serosidade, que se havia juntado. O ventriculo direito do coração era maior do que deveria ser, o tronco da arteria pulmonar extraordinariamente dilatado. Vieussens não achou vistigio algum do buraco oval.

Não se conhece outro exemplo com que se possa comparar este. Nós o mencionamos porque elle efferece alguma semelhança com os de Cyanoze congenita.

Alterações organicas dos pulmões; lezões dos phenomenos respiratorios. As molestias dos pulmões, que se oppoem a conversão completa do sangue negro em sangue rubro, podem occazonar a lividez dos tegumentos. O Dr. Howison discreveu sob o nome de molestia azul, hum affecção mui complicada, sobrevinda em hum rapariga de vinte e quatro annos, e determinada por hum alteração consideravel dos pulmões. Estes órgãos estavam tuberculosos, e reduzidos a hum volume muito pequeno; e o direito ulcerado; hum pneumothorax existia do mesmo lado. A reunião dos symptomas, que apresentou a doente, apenas permittia com difficuldade suppor-se a existencia de communicação insolita das cavidades direita, e esquerda do coração. Não se distinguão os effeitos necessarios de hum confusão dos fluidos arterial, e venoso.

Quando a phthisica pulmonar chega ao seu maior grão de intensidade, a côr do rosto torna-se violacea, os dedos esfrião-se, e parecem lividos, as unhas curvão-se, &c. Estas mudanças poderião induzir a erro se se não estivesse prevenido, que ellas dependem da invazão successiva do tecido pulmonar, e do enfraquecimento do individuo. Os symptomas que precedem

a este estado não deixão alem disto duvida alguma sobre seu verdadeiro character; mas pode não acontecer assim se a affecção pulmonar for congenita, e a côr azul tiver existido sempre.

A maior parte das affecções em que a acção dos pulmões he embarçada, acompanha-se ordinariamente de huma côr mais ou menos violacea do rosto; isto vê-se no hydrothorax, hydropericardio, asthma; nos accessos de coqueluxe, &c. mas os symptomas concomittantes, o modo de producção da molestia, sua marcha estabelece differenças as mais pronunciadas.

Côr azul por suppressão do fluxo menstrual. O Dr. Marcet, e MMr. Gilbert, Marc e Tartra, observarão este genero de affecção. Em hum, e outro facto referido os menstruos sendo supprimidos, vio-se no fim de hum tempo mais ou menos longo, manifestar-se sobre todo o corpo, principalmente porem no rosto, mãos, e pés, huma côr azul mais ou menos intensa. Sobrevierão em diversas partes manchas mui largas, e mais escuras, acompanhadas de grande comixão. Manifestou-se grande difficuldade na respiração, tosse frequente, e algumas vezes espectoração sanguinolenta. Palpitações violentas tiveram lugar no segundo caso citado. O pulso explorado nos dous doentes pareceu frequente, pequeno, regular, ou intermittente; o calor sensivelmente diminuido sobre tudo nas extremidades. O somno era tranquillo, somente estando a cabeça sufficientemente elevada. Havia humas vezes somnolencia, outras agitação: profunda fraqueza se notava. O exercicio, e mesmo movimentos os mais leves, augmentavão a côr azul, a frequencia do pulso, a difficuldade da respiração, e o frio das extremidades diversas; hydropesias se formarão, e a morte sobreveio.

Na abertura dos cadaveres nenhuma communicação preter natural se encontrou entre as cavidades direitas, e esquerdas do coração, nem vicio algum de conformação, permitindo a mistura dos dous sangues: achou-se humia adherencia mais ou menos intima entre a superficie dos pulmões, e a pleura costal. O individuo da observação de MM. Gilbert, Marc, e Tartra apresentou de mais humia dilatação aneurismatica das cavidades direitas do coração, o estreitamento das esquerdas, obliteração parcial de seu orificio auriculo-ventricular: &c. Estas alterações erão sem duvida neste caso humia causa poderosa da lividez dos tegumentos, mas ella não existia no caso referido pelo Dr. Marcet. A côr azul pode pois manifestando-se em consequencia de suppressão das regras não depender senão da dilatação varicosa dos capilares cutaneos, e da presença do sangue venoso nestes vasos. Mr. Alibert vio esta especie de côr determinada em humia menina pela difficuldade da primeira menstruação. Ella sarou logo depois da appareição das regras.

Esta especie de affecção apresenta algumas relações com a Cyanoze: com tudo o exame attento faz descobrir que neste caso a lezão do coração he apenas accessoria, ou secundaria, em vez de ser essencial, e primitiva; que a perturbação da circulação não provém da mistura dos dous sangues; que a côr azul começou por injecções parciaes, manchas mais ou menos extensas, acompanhadas de comixão, &c. Côr azul em consequencia de calor intenso. O sangue attraído pela acção do calor forte nas redes capilares, e despojando-se ahi com rapidez de seus caracteres arteriaes, pode dar ás superficies que injecta humia côr venosa. Hum facto observado por Mr. le Baron Larrey, prova esta asserção. Hum agricultor de trinta annos de idade,

mais ou menos, depois de huma carreira forçada de muitas horas, debaixo de hum sol ardente, teve huma forte syncope, vomitos copiosos de sangue, espasmos nervosos convulsivos, e fraqueza extrema. Calmarão-se estes accidentes mas succedeu-lhes o estado seguinte: côr azul de todo o corpo mais escura nos pomos, labios, gengivas, lingua, palma das mãos, dedos dos pés, e das mãos; emmagrecimento, palpitações frequentes, e extensas, pulço molle, e pequeno, respiração curta, laboriosa, frio geral, e sobre tudo das extremidades; movimentos musculares extremamente fracos, sentidos obtuzos, olhos tristes, e abatidos; conjunctivas de hum bello violeta, voz quasi extincta, estado de melancolia, anxiedades profundas, evacuações alvinas, liquidas e enegrecidas, urina pouco abundante, terrosa, e de côr parda. Forão applicadas por Mr. Larry sobre o epigastro, e hypocondrios tres ventosas sarjadas; que fornecerão apenas pequena quantidade de hum sangue negro oleaginoso, e nem huma gotta de sangue vermelho: a pelle se intumescia prodigiosamente nas ventosas, e via-se através do vidro numerosas bolhas de ar, ou de gaz sahir das encizcos com o sangue. As applicações de ventosas forão reiteradas sobre a espinha dorsal, thorax &c.; fizerao-se fricções com o oleo de camomilla canforado sobre todo o corpo, depois com tintura de cantaridas canforada; derão-se banhos quentes sulphurosos; bebidas mucilaginosas adoçadas e aciduladas com acido muriatico; alimentos nutritivos, e leves, bom vinho cortado com agua ferruginosa; &c. Este tratamento seguido por muitas semanas curou perfeitamente o doente.

As differenças que separão esta affecção da Cyanoze são tao salientes, que he desnecessario refferi-las. Pratico algum será induzido a erro.

Côr azul pela acção do frio. — O frio produz muitas vezes huma côr venosa que pode, segundo as circumstancias, adquirir grande intensidade. Hum individuo fraco mettido em hum banho frio appresenta logo huma côr livida. Mr. Alibert vio no hospital de S. Luiz hum homem cujo rosto, e membros appresentavão côr azul bem pronunciada. Este individuo occupando-se hum dia em descarregar madeiras que chegavão sobre o Sena, metteo-se n'agua até a cintura; a estação era excessivamente fria; derrepente foi assaltado de hum intorpecimento extraordinario: os tegumentos cobrirão-se repentinamente de manchas rubras, que acabaráo por tornar-se de hum azul mui pronunciado: elle sentia picadas insupportaveis nos pés, e mãos, que estavam azues como o rosto. E huma cousa mui notavel, he que este desgraçado, que antes era mui propenso aos prazeres de amor, tornou-se absolutamente insensivel a elles; os sentidos tornarao-se obtuzos consideravelmente.

O modo de producção deste genero de molestia, sua prompta diminuição, a ausencia de todo o indicio de huma lezaõ do principal órgão da circulação, &c. não permitem ver n'ella huma verdadeira Cyanoze.

Côr livida do escorbuto, do typhus. — A côr livida, as manchas azulas da pelle, a debilidad muscular, a tendencia ás hemorrhagias, as syncopes, &c. que se observão no escorbuto appresentão certas semelhanças com os symptomas da Cyanoze: por isso esses dous generos de affecções erão considerados como analogos, antes que a anatomia pathologica tivesse assignado a cada huma d'ellas o lugar distincto que devia occupar nos quadros nozologicos.

O morbus lividus de Hippocrates, as febres livida d'Euriphron, e de Galeno, serião molestias azues? não o julgamos. Seria mais conveniente antes

aproxima-las ao typho. Muitas vezes a lividez da pelle acompanha esta grave affecção, ou se lhe segue. Ella he algumas vezes produzida pela gastro-enterite chronica, e cessa com ella &c.

Igual côr pode-se manifestar depois de molestias mais ligeiras, ainda quando o individuo está muito enfraquecido: Mr. Fouquier cita hum exemplo a este respeito.

Nas diversas circumstancias que acabamos de mencionar, a lividez era determinada pela injeccão de sangue venoso nas redes capilares, note-se, que esta côr tem-se mostrado constantemente quando a força tonica era diminuta. Bichat tinha observado, que a vermelhidão viva, era indicio de hum augmento de energia, a côr livida, enegrecida, de enfraquecimento notavel.

Ha esta grande differença entre as affecções de que fallamos, e a Cyanoze: que nas primeiras, a debilidade he a causa da côr livida tanto, que n'esta, a fraqueza, e a côr azul são o effeito da alteração do sangue. Estas molestias se distinguem alem disso da maneira a mais facil, não obstante a analogia das apparencias exteriores.

Ictericia negra, melanchloros melasiectarus. — Esta affecção foi aproximada da molestia azul por Mr. Baumes, mas ella differe evidentemente: o genero de côr he outro; os orgaos primitivamente lezados são de ordinario o fígado ou o baço; com tudo a ictericia negra he algumas vezes idiopathica, e parece depender de hum alteração propria do corpo mucoso da pelle.

Mr. Gintrac observou em 1814, no hospital de Charite de Paris, hum homem de sessenta e sete annos, antigo militar que apresentava sobre o tronco, braços, e côxas, hum côr parda intensa, em diversos pontos negra, e muito semelhante a de hum verdadeiro negro. Este individuo morreu: e Mr. Chomel reconheceu que o corpo mucoso era a séde exclusiva d'esta côr. Dois outros factos analogos forão depois colhidos por Mr. Rostan. Esta côr negra, que rezulta ordinariamente de hum máo regimen, e de violentos pezares, começa quasi sempre em certas regiões, e se espalha depois irregularmente. Sua origem seu desenvolvimento, a côr particular, que offerece dão facilmente hum a justa idéa de seu verdadeiro character, e obstão de confundi-la com a Cyanoze.

Côr azulada pelo uso do nitrado de prata interiormente. — O nitrado de prata empregado a muitos annos no tratamento de algumas molestias tem produzido alteração mui notavel na côr da pelle. Esta côr he violacea, azulada, e adquirindo intensidade gradual tem chegado a negra.

Swediaur foi o primeiro que fez menção deste phenomeno. Hum ministro protestante, (diz elle) dos arredores de Hamburgo, attacado de hum obstrucção de fígado tomou, por conselho de hum Empico, solução de nitrado de prata, e continuando por muitos mezes o uso deste remedio sua pelle se alterou insensivelmente; e tornou-se em fim quasi inteiramente negra. A muitos annos durava esta côr; começava por tanto a diminuir.

Tendo o Dr. J. A. Albers observado este phenomeno em hum doente sua, e surprehendido pela singularidade do facto procurou informar-se se outros praticos o tinham observado. Reimar, de Hamburgo, escreveu-lhe participando tel-o observado duas vezes. Rudolphe, de Berlin, lhe annunciou, que hum medico de Greifswalde o tinha visto. Schleiden, e Chaussepie, de Hamburgo, communicarão tres novos exemplos. Roget observou-o, Butini, Sementini observarão-no tambem. Cayentou vio-o duas vezes em Paris. Reu-

nimos todas estas autoridades para dar deste phenomeno huma idéa positiva. Parece que este sal metalico espalhado na economia animal, e distribuido para os tegumentos soffre sob a influencia da luz huma modificação particular, ou antes determina em alguma parte da pelle, provavelmente o corpo mucoso, huma alteração mais ou menos, pronunciada. Sabe-se, que o mais leve contacto da pedra infernal sobre a epiderme produz logo huma mancha enegrecida. A alteração da côr da pelle causada por este sal nao poderia ser confundida com a Cyanoze se nao por pessoas estranhas a arte. Os medicos não errarão se examinarem mesmo superficialmente. O conhecimento dos precedentes seria quasi sufficiente; a ausencia de toda a lezaõ da circulação, e da respiração acabaria de dar ao diagnostico inteira solidez.

PROGNOSTICO.

A Cyanoze he sempre huma molestia mui grave. Tratando das terminações, indicamos os fracos motivos de esperanza, que ella nos dá, e as fortes razões de receio, que suggere: algumas vezes ella occasiona huma morte prompta outras prolonga-se até quasi a idade veril. Quando esta affecção he acompanhada de phenomenos assustadores, quando a oppressão he forte, a debilidade profunda, o frio intenso, facilmente se julga do perigo que corre o doente. A frequencia dos accessos, sua intensidade, e duração, o restabelecimento mais ou menos completo, que lhes succede servem ainda para fixar o prognostico.

THERAPEUTICA,

A arte só pode oppor á molestia azul remedios mui limitados. Examinaremos com tudo se he possivel prevenir seu desenvolvimento; que meios, quando ella exista, devem ser empregados para combatel-a, ou diminuir-lhe os effeitos; que tratamento exigem os accessos, e paroxismos; em fim que modificações reclamão em seu modo de cura as molestias que podem sobrevir durante sua existencia.

TRATAMENTO PROPHILATICO.

Quando existem vicios de conformação do coração ou dos grossos vasos, os meios aconselhados para prevenirem o desenvolvimento da Cyanoze seriam baldados; mas se esta affecção depende unicamente da permanencia das vias naturaes de comunicação entre os sistemas vasculares de sangue rubro, e de sangue negro, tudo que favorecer o pleno exercicio da respiração, a *explicação* completa dos pulmões, e a liberdade do curso do sangue n'estes órgãos, concorrendo a determinar o equilibrio que se deve estabelecer entre as circulações pulmonar e geral poderá contribuir para a obliteração do buraco de botal e do canal arterial. Assim as emissões sanguineas que desengorgitam o sistema venoso; a excitação das ventas, e dos bronchios, que provoca o espirro, a tosse, a expectoração das mucosidades, as fricções aro-

maticas e quentes que despertão a energia vital; em huma palavra, os meios recommendados na asphixia dos recém-nascidos deverao ser observados n'este caso, como prophylacticos da Cyanoze.

Mr. Thiebault, pensando que a conformação viciosa dos órgãos he antes effeito, que causa do desarranjo da circulação, tinha concluido que se poderia garantir da molestia azul os meninos, que fossem ameaçados, deixando correr no momento do nascimento sufficiente quantidade de sangue pelo conducto umbilical, e desengorgitando seguidamente o sistema vascular, quer por sangria do braço e da jugular, quer pela applicação de sanguexugas, &c.

TRATAMENTO DA MOLESTIA.

A Cyanoze, como temos dito muitas vezes, he ordinariamente incuravel. As alterações profundas que lhe dao origem, e persistencia, não deixão outra esperanza, que a de prolongar a existencia, e torna-la mais suportavel.

Ha com tudo alguns casos particulares, em que se poderia esperar, se não huma cura perfeita, ao menos huma melhora satisfatoria; mas, he necessario convir, que a arte não pode dispor de meio algum para conseguir este desejavel fim: he hum puro beneficio da natureza, hum esforço feliz apprehendido por esta potencia activa, que vela sobre nossa conservação, e que se pode somente ajudar em seu util, e importante trabalho.

As indicações, que appresenta esta molestia são fundadas sobre estes resultados de observação. O organismo he em parte privado de hum de seus excitantes nuturaes; a maior parte das funções se executão com lentidão e sem energia; com tudo a sensibilidade conserva-se, e algumas vezes se exalta. Assim, os individuos affectados deste genero de affecção, offerecem hum verdadeiro estado de debilidade, e fraca resistencia oppoem às causas de alteração que o cercão, e com tudo sentem vivamente a impressao destes agentes destruidores; d'onde se segue que o emprego dos tonicos moderados, e não dos estimulantes activos, a regularidade do regimen alimentar, a attenção de proporcionar o tamanho dos exercicios, a extenção das forças, e a precaução de não se expór às influencias exteriores, se não com meios de garantia sufficientes, devem formar os pontos essenciaes do tratamento da Cyanoze.

Este tratamento he quasi inteiramente hygienico. Hum ar puro, renovado, e seco, convem aos doentes de que fallamos. O ar do campo tem parecido algumas vezes preferivel ao das Cidades populozas. Sua temperatura deve ser assás elevada para diminuir o frio habitual de que se queixão estes individuos.

Seus vestidos devem conservar o calor, prevenir a humidade, proteger de huma maneira igual e uniforme todas as partes do corpo. A lá deve ser em todas as estações conservada sobre a pelle principalmente nos membros. As fricções secas, quentes, aromaticas, tem sido empregadas, e podem ser uteis. Os banhos frios forão empregados algumas vezes sem successo, outras tem melhorado o estado do doente. Não se deve porem recorrer a estes meios quando a fraqueza for assás profunda.

He necessario dar alimentos de boa qualidade e facil digestão, tirados das substancias animaes, ou dos vegetaes amilaceos, tonicos, ligeiramente

aromaticos. Sua quantidade deve ser determinada pela necessidade, e não exceder a medida das faculdades digestivas. O vinho velho generoso convenientemente destemperado com agua, poderia ser usado sobre a comida. Tem-se observado com tudo, que esta bebida he muitas vezes nociva nas molestias do coração, quer organicas, quer nervosas. As aguas gazozas, taes como as de Spa, de Seltz, &c. parecem preferiveis.

A liberdade das evacuações alvinas deve ser favorecida. Quando a fraqueza he mui grande, o mais completo repouso he imperiosamente recomendado; mas quando ella permittir hum leve exercicio, este pode ser util, sobre tudo se tiver lugar em pleno ar, e sem occasionar fadiga. Tem-se ensaiado a equitação, mas sem successo.

Cumprê dar consolações a estes doentes, afastar da sua imaginação as idéas tristes que seu estado, comparado ao dos outros, lhe deve sugerir; dar-lhes esperança de melhor fucturo, sem com tudo exprimir-se com temeraria segurança, nem sobre tudo fazer enganadoras promessas; emfim procurar as distracções proprias da idade, gosto dos individuos, e proporcionadas a especie de inercia em que os tem mergulhados a fraqueza de sua constituição. Hahn aconselha os vomitivos quando a lingua he saburroza, o habito fetido; quando ha anorexia e engorgitamento da região precordial. A experiencia tem mostrado com que reserva se deve administrar estes meios. Sandifort tinha previsto seus inconvenientes. Não concebemos que vantagens possam tirar do seu emprego os individuos affectados de Cyanoze. Elles devem augmentar a congestão cephalica, a difficuldade da respiração, e as palpitações do coração.

Os purgativos serão menos damnozos. Hahn de Sandifort os recommenda; mas seu emprego deve ser prescripto segundo indicações bem evidentes.

Quando o augmento da lividez, a dispnea, a plenitude dos vasos, as palpitações do coração, a difficuldade das funcções, hum sentimento de pezo, anciedade, &c., annuncião hum estado de plethora evidente, as emissões sanguineas tornão-se uteis; mas devem em geral ser empregadas com prudencia. Parece melhor n'este caso abrir antes huma vêa do braço, do que applicar sanguexugas, com tanto que não exista congestão manifesta em hum órgão essencial.

Os principaes phenomenos da Cyanoze sendo devidos a huma perda de oxigeno, muitos medicos tem tentado restituir ao organismo a quantidade d'este principio de que se acha elle privado. Lentin julgou que a residencia em hum ar mais oxigenado que a nossa atmospheria ordinaria poderia ter felizes resultados; mas não se teria a temer mui viva excitação dos pulmões? Outros tem aconselhado o uso do muriato superoxigenado de potassa.

Seria difficil de acreditar-se que alguns grãos desta substancia dados com longos intervalos podessem reparar huma perda tão consideravel, e de todos os instantes. Deve-se preferir o dirigir o acrescimo de oxigeno para a pelle. O aparelho em que se administração fumigações sulphurozas poderia utilmente servir n'este caso. Não se deverá elevar a temperatura d'esta caixa, para não excitar copiosa transpiração, e se desprenderá o gaz oxigeno do tritoxido de manganez por meio de hum acido mineral. Tinha-se acreditado que agua destilada de louro sereja dava ao sangue venoso a côr vermelha da sangue arterial. Mr. Marc ensaiou-a sem successo. O acido prussico igualmente empregado não tem parecido exercer sobre o sangue acção alguma particular.

TRATAMENTO DOS PAROXISMOS.

Os doentes pressentem algumas vezes a invazão dos paroxismos. Convem então fazer-lhes guardar o maior repouso, dar-lhes alguns ligeiros antispasmodicos, hum pediluvio quente, &c.: a experiencia lhes indica os meios mais uteis. Hum dos doentes do Dr. Hunter deitava-se logo sobre o lado esquerdo, e ficando immovel assim por dez minutos mais ou menos, o accesso era prevenido.

Quando o paroxismo he inesperado, ou não tem sido obstado, deve-se moderar-lhe a intensidade, e abreviar-lhe a duração. Coloca-se o doente em huma situação favoravel ao jogo dos pulmões, á facilidade da respiração, e da circulação; faz-se penetrar no aposento o ar mais fresco, e prescrevem-se diversos meios, segundo a occorrença.

Se se observar plethora cephalica ou thoraxica mui pronunciada, se se temer os effeitos desta congestão, se finalmente o estado do doente o permittir, far-se-há logo huma pequena sangria ou huma applicação de sanguexugas.

Se o caso for menos urgente recorrer-se-ha a immersão dos membros inferiores em agua quente a que se deve addicionar sementes de mostarda em pó; dar-se-ha hum liquido fresco; a agua he sufficiente algumas vezes. Quando a respiração se suspende, o pulso se retarda, as palpações se reduzem a hum estremecimento quasi insencivel, o frio augmenta, em huma palavra quando tem lugar huma syncope faz-se chegar ás ventas vapores estimulantes, desperta-se a acção dos musculos inspiradores, fazendo-se sobre o thorax fricções graduadas, applica-se sobre o tronco e membros, corpos quentes afim de regularizar e augmentar a temperatura da pelle. Se a idade e o estado do individuo o permittirem, poder-se-ha metel-o em hum banho sufficientemente aquecido.

O desenvolvimento de symptomas nervosos durante estes accessos exige o uso dos calmantes e dos antispasmodicos; pode-se fazer fricções com hum linimento conforado e opiado, &c.

MODIFICAÇÕES QUE DEVE SOFFRER O TRATAMENTO DAS MOLESTIAS QUE SE MANIFESTÃO NOS INDIVÍDUOS AFFECTADOS DE CYANOSE.

As phlegmasias não tem apresentado esta viva agudeza que ellas offerecem nos individuos de huma constituição robusta. No seu tratamento hum methodo muito debilitante traria graves inconvenientes. A pneumonia mesmo contra a qual abundantes emissões sanguineas são ordinariamente tão necessarias, as exige apenas mui moderadas. Tem-se visto a sangria em caso identico enfraquecer muito, e as sanguexugas dar pouco alivio. A applicação dos visicatorios nas coxas, e sobre o ponto doloroso parece ser de mais vantagem.

As hemorragias não podendo ser consideradas como favoraveis, devem ser moderadas e reprimidas; os ligeiros adstringentes, as applicações frias, os revulsivos são convenientes.

As hydropesias ordinariamente symptomaticas, offerecem apenas hum limitado circulo de indicações particulares. A digitales purpurea, as preparações scilliticas prestão seus soccorros; mas se estes meios produzem alguma melhora, he apenas passageira.

As affecções que por sua natureza tendem á adynamia requerem neste caso, mais que em qualquer outro, o emprego dos tonicos. As que em circumstancias ordinarias demandão huma medicação energica, capaz de determinar perturbação notavel na economia, devem ser tratadas segundo hum methodo menos activo, menos perturbador, afim de não agravar directamente a lezão do coração, e indirectamente a debilidade já existente.

Aqui findamos este imperfeito trabalho: seja-nos licito porem, antes de enserral-o, tributar nossos sinceros agradecimentos ao Sr. Dr. José Martins da Cruz Jobim, pela bondade com que se responsabilizou por nossa These; tornando-a assim digna da consideração de nossos SABIOS JUIZES.



APENDICE.

Ao escrevermos nossa These, quam longe estavamos de pensar, que aquelle, cuja amizade inspirou-nos a idéa de fazel-o ácerca da Cyanose (com o fim que já mencionamos) seria o objecto d'um artigo apenso á essa mesma These, não como trophéo brilhante de victorioso combate, mas como victima triste d'essa terrivel, e inevitavel molestia!!! Quam longe estavamos de suppôr, que teríamos de apresentar uma observação sobre Cyanose, descrevendo uma singular anomalia na conformação d'um coração; anomalia ainda não observada (como julgamos) entre nós; e que seria objecto d'ella esse mesmo ente a quem tanto estimavamos!!! Mas a ninguem he dado ler no grande livro do futuro..... Apresentamos esta observação por julgarmol-a d'interesse para a medicina: ella ajuda a fortificar a opinião que adoptamos em nossa These.

O coração (que foi extrahido para ser bem examinado, e he conservado como sacra reliquia) foi visto pelos Srs. Doutores Antonio Felix Martins, Francisco Julio Xavier, Manoel Felicianno Pereira de Carvalho, &c. que julgarão existir a anomalia, que descrevemos no lugar competente.

OBSERVAÇÃO DE CYANOSE.

Maximianno Raymundo Ataliba da Motta Magalhães, nasceo a 31 de Agosto de 1831; nenhum accidente notavel teve lugar durante sua vida *intra-uterina*; effectuando-se *à termo*, e com *facilidade* o parto, nenhuma circumstancia notou-se, que desse á conhecer algum defeito organico, á excepção da *grossura*, e *redondeza das phalangetas*, *largura*, *curvatura*, e *lividez das unhas*, a que se chamou — dedos malleitos —: foi sempre nutrido pelo leite materno: sendo vacinado na idade de onze mezes vio-se, que uma pustula que teve, em vez de secar no tempo ordinario, levou mais de noventa dias para cicatrizar-se. Sofreo algumas molestias na infancia; as mais consideraveis forão as seguintes: na idade de dezoito mezes, uma *febre biliosa gastrica* (1); na de trez annos uma *ophthalmia* que durou mais de dois mezes, e se reproduzio depois por varias vezes: notava-se sempre nestas molestias a lentidão da sua marcha, e a rapida deminiuição das for-

(1) Conservamos o nome com que se designou a molestia que soffreo o doente naquelle tempo, para não alterar os documentos que temos.

ças do doente, que trazião: a dentição começando no 13.^o mez, apresentou notavel vagar em seu desenvolvimento; e nesta occasião uma diarrhea, que durou alguns mezes, occasionou grande magreza, e debilidade: por varias vezes teve epistaxis, e algumas consideraveis. Em 1835 teve coqueluche, que seguindo sua marcha ordinaria, ainda que com lentidão, veio revelar a existencia de phenomenos, que, posto datassem de tempo mais remoto, contudo pouca, ou nenhuma attenção se lhes tinha prestado: por exemplo, fadiga pelos menores esforços, a *côr violeta dos labios*, e *azulada dos pomos extremidades etc.*, particularmente durante o accesso de tosse, o sentimento de *frio excessivo*, quando entrava em banho frio (que foi empregado no tratamento da coqueluche, mas sem successo). Tendo-se restabelecido desta molestia, foi (em Agosto de 1836) accommettido por sarampos, e teve nesta occasião duas *hemorrhagias nazaes*, que se tornarão assustadoras, por sua intensidade: foi desta época em diante, que tornou-se elle objecto de séria attenção: a *côr violeta da mucosa bucal* continuou a ser vista; as *gingivas* eram *fungosas*, e muitas vezes *sangrentas*; a *côr da pelle* era em geral ligeiramente *plumbea*, as palpebras superiores um pouco *entumecidas*, e *azuladas*, as conjunctivas semeadas de vazos de *côr roxa escura*, as pupillas habitualmente dilatadas.

A *cabeça* era *bem desenvolvida*, o tronco regular; ligeira curvatura da columna vertebral dava-lhe uma apparencia — *semirhachitica* —: os membros eram *longos*, *delgados*, e extremamente moveis: as *ultimas phalanges* dos dedos eram *grossas arredondadas*, como que *inchadas*: as *unhas longas*, e *curvas*: apresentava mais, o orificio da uretra em baixo da glande, ao lado do freio, o prepucio incompleto cobria apenas dois terços da circumferencia da glande.

As faculdades intellectuaes eram bem desenvolvidas, mais mesmo do que se deveria esperar em sua idade; suas paixões eram excessivas, jámais deixava de querer á aquelle objecto que uma vez amou; como era impossivel apreciar á aquelle que um dia aborrecio: seu natural sempre bom; mas *melancolico*, e *triste*, era algumas vezes interrompido por momentos de distração: ditos judiciosos, satyricos, picantes contrastavão algumas vezes a melancolia habitual, que o dominava: pouco tempo empregava em um genero de divertimento: preferia muitas vezes brincar só, ou com um só companheiro, á divertir-se com muitos: entre os divertimentos, dois havião em que mais tempo gastava, e mais predilecção merecião, eram o Theatro, e Dezenho: todos os divertimentos porém eram esquecidos, desprezados mesmo por um sentimento, a que dava elle todo o devido apreço; sentimento, que de dia em dia augmentava, e que esforçava-se para manifestal-o, como sentia, este era o amor filial; a amizade, que consagrava á nosso digno, e bom Pae: Quantas vezes trocava o prazer de divertir-se em brincos innocentes com seos parentes, amigos, companheiros de infancia, pelo gosto de estar junto á nosso Pae, ouvindo seus conselhos, ou pouzando a cabeça sobre sua côxa adormecer tranquillo á seu lado!! Quantas vezes.... basta: não nos afastemos dos limites d'uma rezumida historia.

Os sentidos eram regulares, excepto a vista; pois era um pouco myope. O desenvolvimento physico fazia-se com notavel lentidão; de modo, que a segunda dentição tendo começado no 9.^o anno, no fim do 10.^o ainda não estava no terço de sua marcha: sua respiração era apenas *frequente*; a voz nada tinha de notavel: sentia-se no aparelho circulatorio *palpitações do co-*

ração, um ruído de *fervura* se ouvia na região precordial; o pulso era ordinariamente frequente; e quando as palpações eram fortes, havia alguma *dyspnea*, e a côr tornava-se mais intensa: as funções dosapparelhos digestivo, e secretorio eram regulares. Seus movimentos eram em geral *lentos*, e *pouco energicos*: sua marcha *vagarosa*; a força muscular pequena; qualquer esforço occasionava *dyspnea*, palpações do coração, *grande fadiga*, e *tosse violenta*.

Sendo por varias vezes examinado por diversos praticos, elles discordarão sempre na classificação da molestia, a mór parte porém attribuiu todos os incommodos á uma affecção *escorbutica etc. etc.* Posto que nosso Pae julgasse existir uma *molestia organica do coração*, contudo não lhe tinha podido ainda determinar a natureza.

Em Junho deste anno tendo o Sr. Dr. Francisco Julio Xavier examinado-o com attenção, disse, que julgava existir uma verdadeira *Cyanose*, e, partindo deste principio, explicou todos os phenomenos observados: o emprego de alguns tonicos brandos, de um regimen alimentar regular &c. &c., foi seguido de algumas melhoras: a côr pareceo menos intensa, a força muscular tornou-se mais energica, a nutrição effectuou-se com mais desembaraço &c. &c.

Em principio de Novembro a melancolia augmentou-se consideravelmente, tristes presentimentos o assaltaram e a desconfiança (ou quem sabe, a consciencia) de que sua hora extrema não estava mui longe, tornou-o sombrio, e taciturno, appareceo-lhe inapetencia, desgosto para tudo, indolencia, grande debilidad: neste estado foi accommettido de febre intermitente quotidiana, que cedeo aos meios empregados: mas a fraqueza era excessiva, e uma *cephalalgia* manifestou-se occupando a testa; *cephalalgia* intensissima, que, voltando periodicamente, aliviava apenas com a compressão das fontes; este alivio era de poucos minutos, pois logo a dôr reaparecia.

Foi neste tempo que julgamos haver um verdadeiro paroxismo da molestia azul. Examinemos o estado actual do doente nesta occasião (22 de Novembro). A intelligencia, e sentidos no estado ordinario: posto que tudo conhecesse, era todavia indifferente á tudo que o cercava, menos á presença de nosso Pae, cuja ausencia por instantanea que fosse, cauza-lhe grande desgosto, obrigava-o a chamal-o, ou á gemer mais alto para fazer-se ouvir, e obrigar-o a voltar immediatamente. A respiração calma de ordinario, ainda que frequente: os batimentos do coração, regulares, fracos e lentos: ligeiro ruído de *fervura* se ouvia: o pulso pequeno, molle, e notavelmente lento: inapetencia, aversão mesmo á tudo particularmente aos medicamentos: (bebia agoa de 20 ou 24 em 24 horas:) as evacuações demoradas, ourinas raras avermelhadas, e sedimentozas: (eram evacuadas de 24 em 24 horas) apparecia suores só na cabeça e thorax: poucos movimentos executava, e estes sem energia: conservava os olhos ordinariamente feixados, e respondia por acções, por temer, que fallando, augmentasse a *cephalalgia*: diversos meios foram empregados; os pediluvios sinapisados, banhos aromaticos, e tonicos, sulphato de qq. &c. &c. apenas derão algum alivio: apparecendo symptomas verminosas, e visitando-o o Sr. Dr. Julio concordou no emprego dos antihelminticos, que foi seguido da expulsão de 3, ou 4 vermes. Os primeiros symptomas progrediram com rapidez, uma dislocação do humerus direito teve lugar, sem sausa apreciavel: grande quantidade de mucosidades enchião de ordinario a boca; manifestou-se um estado sopo-

roso do qual era as vezes tirado por accessos de affrontação. No dia 29 constante inquietação manifestou-se, e symptomas de verdadeira innanição: e a vida, que parecia ir terminando pouco a pouco extinguiu-se no dia 30 às 4 horas da tarde: não n'um accesso de suffocação, mas como a já amortecida chama d'uma toxa que se apaga com um sopro. . . . sua agonia foi apenas de alguns instantes.

NECROSCOPIA (26 horas depois da morte.)

Habito externo. — Nenhuma rigidez cadaverica: desaparecimento completo da turgencia das palpebras &c., quasi completo da côr azulada do rosto: côr roxa escura dos braços, e parte posterior do tronco.

Abertura: craneo: — Os vasos das membranas, que forrão esta cavidade, e envolvem o cerebro injectados de *sangue negro*, e *fluido*: nada mais de notavel.

Thorax: — Pequeno derramamento de sorozidade na cavidade thoraxica: Os pulmões diminuidos de volume, e como que *mirrados*, e em seu apice hepatisados, tinham contrahido, em toda sua extensão, com as pleuras costaes, e diafragma, adherencias tão antigas, e fortes, que só o scalpello as desfazia: os capilares pulmonares estavam injectados de *sangue negro*, e *fluido*. Pouco liquido havia na cavidade do pericardio. Mui digno de attenção he o estado do coração.

Esta viscera na posição, e volume natural apresentava as cavidades direitas um pouco mais amplas, e espessas, que as esquerdas: a auricula direita communicava com a esquerda pelo *buraco de Botal conservado*, e, n'ella terminavão as vêas cavas &c., seu orificio auriculo-ventricular conserva-se natural: O ventriculo direito communicava com o esquerdo, *por uma abertura semi-circular de meia polegada de extensão, de bordos arredondados, e lisos* existente no septo inter-ventricular junto á sua baze: *nenhum vestigio se encontrou da existencia da arteria pulmonar*: a aorta implantada no meio da baze do coração, e sobre a abertura do septo inter-ventricular *communicava livremente* com os dous ventriculos, e recebia o sangue de ambos, cuja uma parte depois enviava aos pulmões *por um ramo, que nascendo no começo de sua convexidade, e ao lado esquerdo do tronco brachio-cephalico*, e, dividindo-se, se distribuia em ambos os pulmões. Dando pois quatro ramos, a aorta seguia seu curso natural. As veias pulmonares terminavão como no estado ordinario, na auricula esquerda, duas apresentavão seu calibre, e espessidão naturaes; *duas porém de paredes mui delgada erão de calibre muito inferior ás outras*. O *thymo* conservava-se bem desenvolvido.

Abdomen: — O tubo digestivo nenhuma alteração soffreo: suas paredes erão dilatadas apenas por pequena quantidade de gases: o figado, rins &c. &c. &c. estavam no estado natural: notava-se somente, que todos os vazos sanguineos continhão um sangue negro, e fluidos.

HIPPOCRATIS APHORISMI.



I.

Vita brevis, ars longa, occasio præceps, experientia fallax, iudicium difficile. Nec solum se ipsum oportet præstare opportuna facientem, sed et ægrum, et præsentis et exteriora. — Sect. 1 aph. 1.

II.

In morbo diuturno cibi fastidium et sinceræ dejectiones, malum. — Sect. VII. aph. VI.

III.

Somnus, vigilia, utraque modo excedentia, malum. — Sect. II. aph. III.

IV.

In omni corporis motu, ubi fatigari cœperit, quies statim lassitudinem levat. — Sect. II. aph. XLVIII.

V.

In morbis acutis, extremarum partium frigus, malum. — Aph. 1. secq. VII.

VI.

Lassitudines spontaneæ morbos denuntiant. — Aph. V. secq. II.

Esta These está conforme aos Estatutos da Escola de Medicina do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro 20 de Novembro de 1841.

O Dr. *José Martins da Cruz Jobim.*

PRINCIPAES ERRATAS.

15	44	subitamente, depois	subitamente, ou depois
16	23	Humas	Huma
»	25	espessura	espessidão
18	2	se tem observado por exemplo	se tem observado; por exemplo
»	19	Ella	Elle
20	11	canal pulmonar aortico	canal pulmo-aortico
22	8	podirão sós serem	podirão sós ser
»	17	acção para que	a acção para que
»	31	nas veias	nas vias
»	49	admetir esta,	admittir, que esta
24	7	(Saurienes)	(Sauriens)
30	24	das extremidades diversas; hy-	das extremidades; diversas hy-
		dropesias	dropesias
31	48	as febres livida	as — febres lividae —
32	17	melasiectarus	melasiecterus
»	39	Empico	Empirico
33	31	prevenirem	prevenir
»	49	a espectoração das mucosidades	a expectoração das mucosidades
35	25	Hahn de Sandifort	Hahn, e Sandifort
»	34	perda	falta
Nota	3	soc. rog.	soc. roy
»	16	o qual até azul, entre ()	

Todas as vezes, que se encontrar — extremidades — lêa-se — extremidades : buraco do botal — lêa-se — buraco de Botal: sanguexugas — sanguesugas, &c.

Muitas outras faltas há, que a bondade do leitor desculpará, atenta a brevidade com que se imprimio esta These.